



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SABADO, 7 DE ABRIL DE 1973

AVENÇA

N.º 837

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

## JORNAL EM ESTADO ADULTO

O JORNAL DO ALGARVE comemora mais um aniversário: o 17.º. É costume, na circunstância, dirigir umas palavras especiais aos leitores e recordar o passado e os princípios que enformam este pequeno órgão da Imprensa regionalista algarvia.

Hoje, porém, resolvemos ser diferentes e chamar a atenção dos nossos leitores e amigos para um outro aspecto. Precisamente a idade, aquele em que, normalmente, as pessoas detestam falar. Mas num jornal é diferente...

Pois enquanto nos homens se atinge a maioridade apenas aos 21 anos, com os jornais tudo é diferente. Aqui o tempo caminha muito mais rapidamente. O tempo e a experiência. Aos dez anos qualquer órgão da Informação já atingiu a maioridade e, então, aos dezasseis, está farto de ser adulto.

E aqui estamos, JORNAL DO ALGARVE em estado adulto e consciente portanto, das nossas pesadas responsabilidades perante a Informação e perante o público-leitor.

Como as «pessoas grandes», temos hoje a certeza do caminho que escolhemos e que continuamos a pisar. E até sabemos que é este, e não outro.

É difícil ser adulto em Informação porque nem sempre se pode fazer o que se quer. Mas poderão os homens actuar como desejam? Serão eles independentes? Não terão de dar conta a ninguém dos seus actos? Eis a pergunta que nesta data pomos a todos aqueles que nos acusam de não sermos suficientemente ousados e de muitas vezes ficarmos nas meias-verdades. Adultos conscientes, mas condicionados, assim continuaremos, até que novas perspectivas surjam nos meios da Informação deste país. Os leitores que compreendam tudo aquilo que não dizemos e que percebem que também não que se deixa em branco há um mundo de realidades que ultrapassam as nossas possibilidades. Mas continuamos vivos!



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

### ALTOS E BAIXOS DAS REALEZAS

ESTAMOS em época de democracias, contestações e irreverências, mas continua a subsistir, ao nosso lado, um mundo intocável de praxes e tradições, de punhos-de-renda e de anacronismos. E na alta burguesia que isso normalmente acontece, no seio das grandes famílias, que conservam um antigo solar, ou um velho título, ou uns pergaminhos mais ou menos impecáveis em genealogia. Através de todas as transformações sociais, de todas as revoluções, de todas as repúblicas, essas realíssimas famílias pretendem demonstrar que têm um mundo próprio, impecável, exemplar, como se a História não...

(Continua na 8.ª página)

## TEMAS EM DEBATE UMA VÍTIMA DE TODOS NÓS

Muito se tem falado, nos últimos quinze dias, do jovem Amílcar, natural de Olhão, que, vítima de uma hemorragia cerebral, morreu numa prisão de Huelva.

As circunstâncias da morte, envoltas em estranheza e mistério, chamaram a atenção de toda a gente e os jornais exploraram pormenorizadamente o assunto. Veio a público a vida do jovem e infeliz olhanense, bisneto do conde de Monsaraz, que, após várias tentativas de fuga emigratória, acabou por morrer numa prisão de homossexuais espanhóis, sujeito aos maus tratos dos seus companheiros. Foram conhecidas as cartas escritas à mãe, os seus últimos desejos e os azares da sua vida aventureira. Está a decorrer um inquérito e muito se há-de escrever ainda sobre ele.

Ignoramos se há algum mistério em toda esta história, ou se não foi precisamente o desfecho final que transformou uma vida vulgar de jovem algarvio numa odisséia romântica e trágica da nossa época. De qualquer modo, lamentámos o drama e o desaparecimento do Amílcar que talvez tivesse conseguido, com a morte, resolver o grave problema que o perseguia desde nascença: sobreviver.

Nele encontramos a imagem e o espelho de muitos jovens da nossa Província, que um destino adverso atira para o estrangeiro. Quantas vezes — e este é o caso — eles prefeririam ficar; quantas vezes, os laços sentimentais os prendem à sua terra e aos seus; quantas vezes, um pequeno emprego na terra resolveria os primeiros problemas sócio-económicos que surgem a um rapaz adolescente, mesmo com a natural tendência para a aventura muito própria da idade!

Ter 18 ou 19 anos é um dilema para os jovens. É nesta idade que surgem as grandes interrogações e que se procuram resolver quaisquer problemas pelas nossas próprias mãos. Vítima da sua época, dos seus compatriotas e até da sua terra, talvez o «caso Amílcar» nos sirva de lição.

M. B.



Panorâmica da ridente aldeia de Alte

## A PROMOÇÃO A VILA E OUTRAS ASPIRAÇÕES DE ALTE

TODA a população de Alte vibrou de entusiasmo ao saber do recente pedido do deputado Leal de Oliveira. De entre os melhoramentos por que ansiosamente se espera, como diversas vezes tenho citado neste jornal, um dos principais é a construção da estrada nacional 395, que foi criada pelo Governo e aprovada em 1952, para ligar esta aldeia à vila de Almodôvar, o que daria mais movimento a toda a serra. Creio que esta povoação não se envergonharia de ser vila, mas a estrada 395, como outros urgentes melhoramentos, estão no esquecimento. Porquê?

Esta aldeia, diariamente visitada por estrangeiros de todas as nacionalidades, orgulha-se de ter

por Vítor Hugo Martins Pereira dado à Nação mais de vinte médicos e preza-se de em 1965, ter sido também visitada pelo ministro do Interior e em 1966 por este e pelo Presidente da República, a

(Conclui na 7.ª página)

## O PLANEAMENTO ECONÓMICO-SOCIAL DO ALGARVE E A DECADÊNCIA DAS SUAS PESCARIAS

II

pelo dr. A. de Sousa Pontes

ENQUANTO em 1969 as pescas mundiais de atuns de várias famílias, atingiram o elevado peso de 1 670 milhares de toneladas, no mesmo ano as duas armações da costa de Tavira tiveram pescas nulas, o que se repetiu nos três anos seguintes. E o sonho da pesca móvel que levou os accionistas algarvios das armações fixas a sugerirem superiormente e a criarem a União de Pescarias (Unipisca) infelizmente também não resultou. Foram adquiridas duas unidades de custo à volta de 20 000 contos cada, que, depois de pescas infrutíferas no mar dos Açores, de Cabo Verde e Sul de Angola, viram-se na necessidade de se transformarem em barcos cercadores de sardinha, dispondo de congeladores, pelo que também já têm obtido melhores resultados económicos.

Hoje, a maior parte do capital accionista da Unipisca está na mão dos armadores dos Estaleiros Navais do Mondego e de Viana do Castelo, o que demonstra mais uma vez a inoperância das iniciativas algarvias.

No entanto, quem se der ao trabalho de consultar a história económica e a política financeira do País, verificará que houve ocasiões em que as pescarias do atum e outras espécies eram tão importantes que, na época de Luís de Camões, por exemplo, o rendimento das almadras do Algarve constituía um dos maiores da chamada contribuição industrial.

De 1580 a 1588, os rendimentos anuais do Estado, através das diversas contribuições, totalizavam

(Conclui na 7.ª página)



Um aspecto do Bairro Marechal Carmona, em Olhão, onde se pensa implantar 1400 fogos

## NA HORA DE PRESTAR CONTAS

## FORAM AS MAIORES DE SEMPRE AS RECEITAS (E DESPESAS) DO MUNICÍPIO OLHANENSE EM 1972

DIZ o sr. Eduardo Sebastião Simplicio da Silva Maia, presidente da edilidade olhanense, no relatório da gerência camarária referente ao ano de 1972, apresentado ao conselho municipal, que a receita foi a maior de sempre, 17 041 757\$50, e que também a despesa, 17 070 419\$30, o foi. O saldo para 1973, no valor de 1 331 537\$90, com a importância de 1 300 000\$00 do empréstimo destinado aos Serviços Municipalizados, para obra

já integralmente executada e paga pela Câmara, permite elaborar os orçamentos suplementares com certo à vontade do que resulta que verbas da despesa insuficientemente dotadas possam ser substancialmente reforçadas, não havendo, portanto, grandes dificuldades em se fazer face, dentro dos necessários limites, a encargos com empreendimentos que no decorrer do ano em curso se apresentem prioritários.

Refere o documento, no que respeita à via de acesso ao Serro de

(Conclui na 6.ª página)

## Confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

COMO noticiámos, vai realizar-se pela 7.ª vez o Almoço de Confraternização São-brasense, este ano na própria vila de São Brás de Alportel, em 21 deste mês (sábado de Aleluia). É grande o entusiasmo entre os são-brasenses pela oportunidade que se lhes oferece de se deslocarem à terra natal, não só para tomarem parte na reunião como para reverem familiares, amigos e saudosamente percorrerem os lugares da sua infância. Acresce que vai publicamente ser homenageado o comandante dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, sr. Manuel Pires Rico, homem dinâmico, de acção fora do comum que se mantém à frente da corporação desde há vários decénios. A homenagem associam-se não só as entidades oficiais do concelho e a população, como a Liga dos Bombeiros Portugueses e as corporações de Bombeiros de Faro, Loulé, Olhão e Tavira.

As inscrições para o almoço continuam abertas até 16 deste mês, e podem ser feitas para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, em Lisboa, ou para o União Desportiva, em S. Brás de Alportel.

## OS SKAL CLUBES SÃO ELOS DE LIGAÇÃO ENTRE OS RESPONSÁVEIS PELOS SERVIÇOS E EMPRESAS COM FINALIDADE TURÍSTICA

— disse-nos Celestino Domingues, presidente do Skal Clube do Algarve

entrevista por João Leal

FORAM há pouco eleitos, conforme noticiámos, os primeiros dirigentes do Skal Clube do Algarve, a cuja direcção preside o sr. Celestino Matos Domingues, figura de relevo nos meios turísticos nacionais, quer pela sua actividade profissional, como pelos seus profundos conhecimentos do sector. Em vários congressos, em especial nas assembleias da Associação dos Peritos Científicos de Turismo, tem apresentado valiosas comunicações sobre a actividade turística e de modo muito especial no que concerne às potencialidades do turismo algarvio. Desempenhando as funções de representante dos T. A. P. em Faro, é também vogal da Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo.

Porque alguns dos nossos leitores nos interrogaram sobre «o que é um Skal Clube» trocámos sobre o movimento skalista, impressões com Celestino Domingues, que começou por nos dizer:

— Um Skal Clube, é uma associação de profissionais do turismo que tem por objectivo mais importante estimular a amizade e o convívio dos seus membros, contribuir para melhor entendimento e compreensão dos problemas particula-

res de cada um dos sectores envolvidos no turismo e promover a dignificação das profissões turísticas.

— E como surgiu o movimento skalista?

— Em 1932, foi criado em Paris o primeiro Skal Clube. A palavra skal é escandinava, e usada em brindes para desejar muita saúde. As letras de que é formada correspondem às iniciais de outras tantas palavras que significam «felicidade», «saúde», «amizade» e «vida longa». As primeiras viagens organizadas para profissionais de turismo, com objectivos de promoção, verificaram-se na Escandinávia, o que explica a origem do termo de

(Conclui na 4.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

AO ser há pouco empossado oficialmente, enviou-nos e aos nossos colaboradores, expressivas saudações, que agradecemos, a direcção do Circulo Cultural do Algarve, de Faro.

## UMA ESTRADA MARGINAL LIGANDO ALCOUTIM A CASTRO MARIM OFERECERIA EXTENSA ZONA VENATÓRIA AO TURISMO DO ALGARVE

por Luis Cunha

MODERNO oais de Alcoutim, onde podem acostar barcos de mais de duas mil toneladas, veio como «sopas depois de almoço». O seu período de actividade, breve como as rosas de Malherb, reduziu-se, quando muito, a uma década. Cerca de cinquenta metros a montante, o outro cais, velhinho, desempenhara com garbo as suas funções desde tempos imemoriais, e se na sua tardia aposentação, muito depois da idade aconselhável, algumas culpas houve, tal se deve aos «médicos» da Junta, que

só ao entardecer acordaram, e nanja a ele.

A estrada que de Alcoutim leva à aldeia de Perelro, Martinlongo, Cachopo e por aí além, começa no velho cais. Nas portas da vila, ditas de Mértola, uma placa de mármore assinalava a sua inauguração no reinado de D. Luís. Diz-se que obedeceu à necessidade de o príncipe D. Carlos ir caçar às «chadas» (planuras) de Perelro e Mar-

(Conclui na 4.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

### Óculos escuros

A luz muito intensa e viva faz-nos, instintivamente, fechar os olhos e envagar a pele, nos dias de calor e sol; mas a melhor forma de combater esse mal é usar óculos, graduados ou não, mas sempre da melhor qualidade possível.

Agora que se aproxima o Verão, pense nos óculos escuros que vai comprar. Gaste mais, mas adquira uns óculos de boa qualidade. Se puder aconselhe-se com o seu oculista.

# CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

## Esta palavra limpeza!

**D**EIXA muito a desejar a limpeza da capital algarvia. E não porque os farense tenham o culto do sujo. Bem pelo contrário. Há, até, uma (quase que) mística, garrida, na forma de se aparamentar e na prosápia de ser desta gente algarvia, nada e criada sob o sol e o signo (vaidoso) cá do sul — que desmente, «à priori» quaisquer conceitos de promiscuidade ou pouco asseio. De uma assentada, o algarvio (e positivamente o de Faro), é pessoa que prima pela exuberância e naturalmente, pela limpeza.

O algarvio. A gente de Faro. Que não a burocrática meada institucional onde se enquadra.

Se não, atentemos nesta frase pronunciada (há pouco) por um retinto farense:

«Acho que, hoje, o grande mal de Faro é não se limpar aquilo que se podia!»

Para além do bonito contexto fraseológico, está certo. A desculpa, eternizando-se, das ruas em obras, chateia a gente, e não pode servir de pretexto (secular) para a falta de cuidado notória que por aí vai!

Se Faro está em obras, é lógico, haja um atento redobrar de cuidados na limpeza. Ora, tal, jamais se tem verificado. A mesmíssima coisa, como se nada (de anormal) fora. Errado, incongruente. E, logo (política administrativa), inconsequente.

Areja-se uma rua, recém-alcatroada (o último acto) e permanece o pó da praxe. As pedras em monte. O espectáculo feio e crítico. Outras (ruas) permanecem meses com as covas do costume. E a recolha do lixo?

Uma negligência, meus senhores. Para inglês pisar (e comentar — à sua maneira). Para portugueses envergonhar.

Já é tempo: de combatermos este problema (de todos os dias) inodiativo. E evidente.

### Snipe vende-se

Em estado novo. Pedir informações ao telefone 22471 — TAVIRA.

### O secretário geral da EFTA no Algarve

Chegou ontem, ao princípio da noite, ao Algarve o sr. Bengt Rabaeus, secretário geral da EFTA e figura de relevo no mundo económico europeu.

A chegada ao Aeroporto de Faro o sr. Bengt Rabaeus, que viaja acompanhado pela esposa, recebeu os cumprimentos do dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo. O visitante percorrerá hoje e amanhã os locais de maior interesse histórico e turístico da Província.

### DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

### Conservatório Regional do Algarve

Realizou-se ontem no Teatro Lethes, em Faro, um espectáculo para apresentação das classes que funcionam no Conservatório Regional de Música do Algarve.

## ECOS

### Partidas e chegadas

Acompanhado da esposa e filha, eng.ª Almerina Maria Gago Horta, partiu para Itália, em viagem particular, o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da empresa Farauto, Lda., de Faro.

## Farmácias Necrologia

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A quadrilha selvagem»; amanhã, «Klute»; terça-feira, «O cérebro de aço»; quarta-feira, «A grande corrida à volta do mundo»; quinta-feira, «A fuga está na morte»; sexta-feira, «Este difícil amor».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «O elefante morre ao anoitecer» e em soirée, «A minha tara é o dinheiro»; amanhã, em matinée e soirée, «Ódio velho»; terça-feira, «A casa que escorria sangue»; quarta-feira, «O imortal»; quinta-feira, «Camelot»; sexta-feira, «O jogo é matar» e «A vida de um gangster».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Detective particular» e «Amor, louco amor»; quinta-feira, «Homens em fúria» e «Montanha de luz».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, em matinée, «As grandes aventuras de Donald» e em soirée, «Os cow-boys»; terça-feira, «Macbeth»; quarta-feira, «Django, mata»; quinta-feira, «Trinitá, cow-boy insolente».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O regresso do pirata negro» e à meia-noite, «Máscaras de cera»; amanhã, em matinée, «As mil e uma noites árabes» e em soirée, «Jogo na escuridão»; terça-feira, «Lady Hamilton»; quinta-feira, «Matar fugir e morrer».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, em matinée, «Luzes na cidade» e em soirée, «O tesouro de El Condor» e «A mão do gorila»; amanhã, em matinée e soirée, «O último adeus» e «O homem que veio do futuro»; terça-feira, «O regresso de Ringo» e «Gangsters em Roma»; quarta-feira, «A diligência dos condenados» e «A estrada de Corinto»; quinta-feira, «Chega-lhe amigo»; sexta-feira, «Passaporte para a morte» e «Rainha do amor».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «As grandes aventuras de Donald»; amanhã, «A colina dos sarilhos»; terça-feira, «O esquadrão da morte»; quarta-feira, «Os intrusos»; quinta-feira, «Desejo de amar»; sexta-feira, «Smic, Smac, Smoc».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Macho Callahan»; amanhã, em matinée e soirée, «César e Rosália»; terça-feira, «E há-de chegar o dia da vingança»; quinta-feira, «O inimigo público».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O último desafio» e à meia-noite,

«Frankenstein - 1970»; amanhã, «O anónimo veneziano»; terça-feira, «A metralhadora»; quinta-feira, «Shaft, mafia em Nova York».

# AGENDA

De 28 de Março a 4 de Abril

### OLHÃO

TRINEIRAS:	
Rainha do Sul	136 690\$00
Nova Esperança	73 873\$00
Estrela do Sul	71 462\$00
Princesa do Sul	65 154\$00
Amazona	58 790\$00
Pérola Algarvia	34 655\$00
Diamante	34 600\$00
Nova Clarinha	28 500\$00
Nova Sr.ª da Piedade	15 796\$00
Conservadora	13 588\$00
Audaz	9 197\$00
Vulcânia	9 100\$00
Restauração	7 623\$00
Vivinha	6 260\$00
Sardinha	4 700\$00
Sónia Clementina	4 600\$00
Total	574 588\$00

### ALADORES PURETIC

De 27 de Março a 3 de Abril

### QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 367 759\$00

### MOTORES INTERNATIONAL

De 24 a 31 de Março

### PORTIMÃO

TRINEIRAS:	
Portugal 5.º	46 100\$00
Marinhira	36 400\$00
Praia Três Irmãos	25 700\$00
Vulcânia	21 800\$00
Sónia Clementina	19 890\$00
Sol	16 220\$00
Portugal 2.º	15 880\$00
São Paulo	14 880\$00
Portugal 1.º	14 050\$00
São Carlos	10 100\$00
Normândia	7 850\$00
Arrifana	7 200\$00
Senhora do Cais	4 800\$00
Maria Benedito	4 700\$00
Mirita	3 500\$00
Sardinha	3 020\$00
Cinco Marias	2 470\$00
Total	254 560\$00

### BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

### AGRADECIMENTO

A família de José Faustino Camacho, de veras sensibilizada pelas manifestações de pesar dispensadas por pessoas de todas as categorias sociais, quer em Lagos quer em Sagres que o receberam no seu eterno descanso, impossibilitada de agradecer pessoalmente a quantos se associaram à sua dor fá-lo por este meio reconhecidamente.

proposta de Teófilo Braga, confirmada pela também mais tarde extinta Academia de Ciências de Portugal, de que António Cabreira, conde de Lagos, o fizera sócio correspondente. Tomou parte no 1.º Congresso da Liga Portuguesa Abolicionista e no 2.º Congresso das Mulheres Portuguesas e não há muito legou a sua biblioteca e alguns quadros que possuía à Câmara Municipal de Castro Marim, que por esse facto lhe conferiu o título de cidadão honorário e fez recolher a oferta ao museu, que de há tempo aguarda instalação definitiva no castelo.

Além da «Miscelânea», que teve 2.ª edição corrigida e aumentada em 1922, José Ribeiro Alves Júnior publicou «Três Discursos» (1919); «O magnetismo, o hipnotismo e a sugestão na terapêutica e na criminologia» (1921); «Sacrifício inútil», peça em 3 actos (1923); «A casa de tolerância como agente desmoralizador» (1926); «Iniquidades Sociais», romance (1927); «A Minha Divisa», peça em 1 acto, (1928); «Terra Natal» (1930); «Influência da Literatura Galega na Literatura Portuguesa» (1931); «Fel e Vinagre» (1933); «Má Língua» (1937); «Hora Santa — Meditação sobre as sete palavras de Cristo» (1938); «Casa de Doidos», peça em 1 acto (1938); «Porque se assassina», contos (1938); «Como eu vi o que vi» (1939); «Eterno enigma», peça em 3 actos (1939); «Cabelos Brancos», peça em 3 actos (1940); «Destinos», peça em 3 actos (1940); «Ferro em brasa» (1941); «Por que não triunfará a Alemanha?» (1941); «Vila Real de Santo António, empório do Algarve» (1941); «Escândalos» (1941); «Alma Algarvia», contos e narrativas (1942); «Nas horas de folga» (1943); «Crápula», romance (1943); «Caturrices» (1943), etc. Preparava agora a edição das suas «Obras Completas» de que chegara a vir a público seis volumes.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Lotas

De 29 de Março a 4 de Abril

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:	
Cajú	76 211\$00
Audaz	70 900\$00
Garotinho	67 480\$00
Pérola do Guadiana	65 760\$00
Lestia	61 400\$00
Flor do Sul	28 870\$00
Vivinha	28 850\$00
Leste	12 860\$00
Conservadora	7 910\$00
Sul	4 880\$00
S. Marcos	4 330\$00
Total	429 451\$00

### BOMBAS DE PEIXE MARCO

### ALGARVE...

Sol, Praias Douradas, Lendas, Moiras encantadas, Boa gente, Carnaval de Loulé, Amendoeiras em Flor e...

# TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

a verdade não se contesta!

FOLPEZ AZUL

é o "espanta-míldio" da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

CONCEIÇÃO DE FARO

AGRADECIMENTO FRANCISCO JOSÉ FAUSTINO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pésames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.



O «Porto de Mar» que reproduzimos é uma conhecida pintura do artista chileno Altamiano.

## Frases de areia

Todo este instante é sentido no húmus que os teus dedos levantam até à evidência da ilha que baila nos teus olhos. Realizamos o horizonte vertido sobre a ilha morna

Nos cabides do tempo penduram-se voos de céu. Ficar assim a imaginar o branco dos teus dedos verticais à flor dos olhos

As conchas reúnem as palavras na boca e nos olhos. As rochas sugam o sentido e adquirem presença humana.

O silêncio taceia a pedra e jorra no sabor da alga a espessura do sol. Na liberdade do silêncio há sempre um grito a copular a brisa e que a gratidão suspende

Nós somos a brisa petrificada imóvel na lentidão dos movimentos. Longe de visões amorfas procuramos em cada onda a pureza e a estética exactas.

O sol invade os elementos como a perene ansiedade dos teus lábios. Os dedos continuam-se no seu próprio prolongamento. O teu queixo descreve a curva desejada: a curva branca.

A noite só vem quando a laranja rolar na força da casca.

X. ALVES

## BIDONVILLE

No lugar da ausência uma pátria longa  
Noutro espaço igual de imensidade  
Morde quando o frio no corpo se prolonga  
E lá fora a noite tem um fundo de grades.

Barraca velha da desesperança  
Onde o último sonho sucumbiu  
Coberto doutra terra:  
Ficou somente a cal ou linguagem  
Escrita nas paredes tectos ruas —  
A fúria língua guerra

E todavia importa falar  
Deste país de sol e de certeza  
Que vem às vezes nos braços do vento  
Ofertar-nos o vinho o mel o pão —

Para assim construirmos a saudade  
Feita só de raízes e distância  
Neve em fogo da nossa solidão.

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

(Do livro em busca de editor «Estátuas do Tempo»)

do alto da torre



### O Verão e as pontes de embarque e desembarque

DAQUI a pouco bate-nos à porta a quadra estival algarvia, bem diferente porque mais ampla, da mencionada nos calendários para o espaço metropolitano português. Então o turismo fusetense renascerá, como sempre acontece, pena seja que não tenha uma ocupação permanente em cada ano.

Muitos nacionais e elevado número de estrangeiros, sobretudo franceses, procuram a «noiva branca do mar» para umas férias calmas e tranquilas, numa vivência simples e reconfortante. A praia — a zona leste da Armona — é, naturalmente, a meta em vista. Numa viagem com os seus encantos, atinge-se aquela faixa de areia rebrilhando, entre dois azuis helénicos — o do mar e o do céu. No entanto, um problema subsiste, como já acontecia no ano transacto e agora ainda mais acutillante pela própria acção desgastadora do tempo. Referimo-nos às pontes de embarque colocadas no canal de acesso à lota e na praia (lado da ria), cujo mau estado constitui um evidente perigo para os utentes.

E de desejar que não aconteça uma tragédia, para então se actuar, mas que a prevenção conduza à anulação dos perigos bem vistíveis.

### É descendente de algarvios «miss jovem Cabo Verde»

Foi eleita «miss jovem Cabo Verde», Maria Manuel Manjua, de 16 anos, natural do Mindelo (S. Vicente), aluna do Liceu daquela cidade caboverdiana. Seu pai Manuel do Espírito Santo Manjua, Industrial há muitos anos radicado em S. Vicente, é natural de Faro. A «miss jovem Cabo Verde», viveu algum tempo na capital algarvia.

### Casa Somóveis — Faro

Especializada em móveis económicos para cozinha, estofos e adornos. Rua Sebastião Teles, 6 (à estação).

### Vende-se barco

Tipo Peniche, em óptimo estado de conservação e com motor GM 120 H. P. novo, em rodagem. Respostas aos telefones 72373 ou 72410 — OLHÃO.

Das entidades oficiais, a quem compete apreciar a matéria, chamamos mais uma vez a atenção, solicitando as convenientes e inadiáveis obras de remodelação das pontes de embarque e desembarque para a praia da Fusetta.

João Leal

## LIVROS NOVOS

«CANTO DE QUINAS»,  
por Orlando Bica

Conhego alguns bons poetas que nunca tiveram oportunidade de ver publicados os seus versos. Sempre por falta de dinheiro, porque as editoriais não gostam muito de poetas e ainda menos dos desconhecidos.

Pois o senhor Orlando Bica, que talvez seja algarvio, arranhou pedúculo para publicar em bom papel um livro de versos, que intitulou «Canto de Quinas» e foi composto e impresso em Faro, neste ano da graça de 1973.

É preciso audácia e dinheiro para publicar uma coisa destas. Todo o livro é um destrambelhamento do princípio ao fim. Embora o autor seja um bem intencionado, pois dedica a sua obra «a todos os bons portugueses, porque são eles os grandes sacrificados, os grandes levadores da cruz, os grandes pioneiros do nosso querido Portugal», o resultado é certamente contra-productivo. Eu explico: Depois de ler este livro, há-de haver muitos portugueses que desejem mudar de nacionalidade e outros procurarão fazer hara-kiri. E não é para menos. Parece que os objectivos do sr. Bica são nacionalistas, mas há poemas (?) completamente incompreensíveis. Um exemplo na página 10:

«Portugal tem a forma de crucifixo,

repartindo-se pelo que o crucifixo e do que é fixo;  
do Minho e Trás-os-Montes a cabeça do Norte,  
e o Algarve pés bem assentes na morte...  
se é representado o Norte pelo Minho,

por onde nos temos de guiar, minhotos folclóricos acolhedores de bom linho... e o Algarve pés no chão não se vai desorientar;»  
etc., etc.

Por favor, senhor Bica, tenha pena de nós. Porque não gasta o seu dinheiro noutras coisas? Porque quer escrever versos à força? Não vê que todos já temos bastante com que nos afligir?

M. B.

### CASA MOBILADA

Tenho para alugar, em conta, casa mobilada ou parte em Faro.

Tratar: Rua Sebastião Teles, 6 — FARO.

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOG**  
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.**

Telex 08233-Teleg. Telef. 45306/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

### Concurso e exposição fotográfica em Beja

Em 20 do próximo mês decorrerá em Beja, um concurso entre fotógrafos amadores e profissionais, seguido de exposição de fotografias, obedecendo aos temas regional e livre. Os concorrentes podem apresentar até seis provas de cada modalidade, e enviar à Comissão Municipal de Turismo de Beja até 30 do corrente.

### Incêndio nos Gorjões

Numa casa do sr. José Martins Calado, nos Gorjões (Santa Bárbara de Nexe) deflagrou um incêndio motivado por fálhas saídas de um fogareiro a trabalhar no sótão. Compareceram os bombeiros municipais e voluntários de Faro que sob o comando do eng. Brito Calado, extinguiram o sinistro.

Os prejuízos, calculados em cerca de 10 contos, não estão cobertos pelo seguro.

## CALICIDA INDIANO



Só tem

**CALOS**  
quem quer!!!

à venda nas  
farmácias

### Com VITACOLA DINÂMICA

Mais força Digestiva, Cerebral e Muscular para vencer o vício de fumar. Reforça a vontade de estudar.

Pastilhas — 7\$50.  
Cordeal, garrafas — 35\$00  
— Latas 20\$00 — 38\$00 —  
160\$00. Em toda a parte.

Dep. — Casa da Soja e Dr. Centazzi — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa.

Pelos C. T. T. acrescem os portes de correio.



### Não uma morte apenas

NUMA cadeia de Huelva faleceu um jovem olhanense. Ele, que em vida fora um açoitado da vida, foi notícia nos matutinos e vespertinos de grande circulação.

Muita gente, quase toda a gente falou e comentou a morte do Amílcar Manuel, preocupando-se com o conhecimento, a detenção, a autopsia, tudo afinal o que é já morto. Porque o caso do Amílcar Manuel permanece autêntico, real, espantoso de dedo apontado a todos, flor de escárnio no seu sorriso de aventura e sabor amargo de acomodados e acomodaticios. Será que já houve uma prospeção social intensiva a este assunto? Já terá acontecido algures nesta Vila Cubista uma tentativa (veja-se, uma tentativa apenas!) de saber o que são problemas da juventude, quais são os seus dramas (que não apenas e também de pão para a boca), como vivem e até como morrem?

Há anos, foi uma jovem estudante que fugiu para a Espanha. Agora, um moço de 18 anos que passando a fronteira como enguia por redinha esburacada se finou quando os sonhos ainda acontecem, se é que ele podia acreditar em sonhos.

Existem muitos e grandes problemas na juventude que continuam a resolver-se por si, pelo tempo, pela sorte ou pela tragédia. Fado desta gente contra o qual nos rebelamos porque não queremos que ele continue.

Ao lamentarmos a morte do Amílcar Manuel, olhamos tantos outros casos, de tantos outros muitos anos, que merecem, que exigem um estudo, um apoio e um carinho que com o papel selado ou a burocracia jamais podem acontecer.

Maria Armanda

### Abrigo de montanha

Vende-se moinho de vento, com dependência, algum terreno e acesso fácil, em serro dos mais altos do Barlavento do Algarve, desfrutando de surpreendente panorâmica Mar-Terra sobre toda a metade ocidental da província e a 12 km de praia.

Resposta a este jornal ao n.º 16411.

### Publicações

«TURINTER» — Saiu mais um número de «Turinter», revista internacional de turismo, de grande tiragem, distribuída gratuitamente em todos os centros de turismo e hotéis do estrangeiro, que habitualmente insere, além de textos em inglês, francês e alemão, artigos, crónicas, e as secções Actualidades (Europa/América) Panorama (noticiário turístico de todo o mundo), Crónica de hoje (uma capital europeia), Fotonotícias, Livros e Autores, etc. «Turinter», com redacção na Avenida Bombeiros Voluntários, 19-3.º esq., Alagés, Lisboa 3, tem como director a dr.ª Ema de Meneses, como secretário-geral Américo de Oliveira Amaral e como chefe de Redacção, Jorge Ramos.

# O ADUBO DE COBERTURA DAS MELHORES SEARAS

## sulfonitrato de amónio cuf

Ação rápida e prolongada.  
O Sulfonitrato de Amónio CUF é um adubo azotado com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).  
Contém enxofre. Fácil de espalhar. Fácil de transportar.  
O que significa mais economia e maior rendimento! A seu favor!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

## Uma estrada marginal ligando Alcoutim a Castro Marim ofereceria extensa zona venatória ao turismo do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

tinlongo. Fosse como fosse observado do rio, o cais é emoldurado por um muralhão de 15 ou 20 metros de alto onde outra placa com dizeres em romano, comemora a visita de D. João VI.

O cais defendia a terra, do lado do rio e a estrada que até ao cais atravessa a vila, drena as chuvas da parte alta por meio de uma valleta encostada à muralha. Ao chegar ao cais, existia — e ainda hoje lá está — uma enorme placa de xisto fazendo de ponte sobre essa valleta. Era o ponto de apoio das pranchas que a nossa mocidade utilizava, brincando ao baloço. Enquanto os pesos se equilibravam, a subir e descer, tudo eram encantos, mas o trambolhão estava mais que certo quando, numa das extremidades, se sentava algum mais volumoso.

Visando a nossa segurança, uma ou outra vez a sentinela da Guarda Fiscal punha o bando em alvorçada correria. Do alto da muralha para onde nos escapuliamos, crivávamo-lo de insultos, quando não de pedradas; e no entanto o homem agira protegendo-nos paternalmente. Era o começo da contestação, da necessidade de correr o risco de conta própria; muito mais idoso que aquela, representava o tempo do analfabetismo, em que, à noite, à lareira, a idade pontificava como portadora e fiel intérprete da tradição. Sem que disso nos apercebéssemos, tinham passado os tempos em que o homem só o era portas a dentro, limitando-se, lá fora, à surda ameaça entre dentes: «quando passares à minha porta tu verás o que és».

Os tempos, porém estão mudados; ninguém carece de convite para entrar em casa alheia — noção que deixou de ter significação — onde não existem portas ou, se as há, não têm fechadura ou tranca; tudo é de todos e nada é em particular de alguém: todos somos «santos» de auréola, e para em qualquer parte tomar um café ou bebida, dispensamos convites do dono da casa (outra noção inexistente).

Com estes considerandos quase perdemos o fio à meada. Historiávamos o baloço quando se verificava o equilíbrio entre os participantes. Ao tocar o chão com violência, a parte pesada cuspiu o desgraçado que ocupava o outro extremo.

O movimento, a vida, geram-se assim da coordenação de heterogêneos; o equilíbrio perfeito é lapso momentâneo, pois se durável, é água podre, é morte. Porém, se o desequilíbrio ou desnível não for o apropriado aos fins da acção, ter-se-há tudo, quicá uma explosão, menos o resultado pretendido.

Queríamos aventar com isto, que, no nosso caso, o grande desnível cultural e económico dos contactos turísticos levará à subordinação do mais fraco — com perdão dos que não admitem sublinhados, porque, dizem, em cultura não há altos nem baixos, sendo cada um simplesmente o que é — levará à subordinação, dizíamos, se perdendo o carácter de movimento se tornar em barreiras permanentes e fixas de isolamento. É um ponto de vista que não exclui nenhum dos numerosos pontos que à volta do mesmo facto se podem considerar. Acreditando que os erros, todo o erro, se deve ir diáritamente emendando, é sempre tempo de dar remédio a alguns, se os há, e de, com tal experiência, obviar a que se instalem nas regiões virgens.

O progresso — quem tal diria! — tornando desnecessário o Guadiana, lançou Alcoutim na maior miséria e esquecimento que possa imaginar-se. Não é cruzamento de vias de comunicação nem término de nenhuma; não é região mineira, agrícola ou industrial; não é porto, nem possui qualquer predomínio que a torne apetecida. A estes desencorajantes factores de ordem natural acrescem os de ordem humana, pois a população não oferece a menor garantia de sobrevivência.

Por tudo isto e sem qualquer outra saída, pretende-se a exploração turística. Podendo, em boas condições, fornecer ao turismo balnear algo que lhe falta, queria-se fosse um dos seus complementos. Só complemento e nada mais que isso; que se torne fonte de energias e vida segura e duradoura para os que ao longo dos tempos lhe sofreram as agruras. Há, assim, que afastar da região o espírito de desenfreada ganância. Problema enorme que envolve técnicas de várias especialidades, requere-se-lhe equipa competente, porque há por aí erros que fizeram história e que se devem ao facto de um abalizado técnico, no seu ramo ser desde logo o perito indispensável em todos os outros.

A voz do povo, que não será neste caso a mais autorizada, aponta a necessidade de muitas ou de todas as infra-estruturas: pousadas marginais e interiores aqui e além, onde o caçador descansará; uma ponte sobre a ribeira de Cadavais para retirar à vila o carácter de beco e dar-lhe saída para o ar livre; a abertura da fronteira com a irmã «siamesa» S. Lucas, o que o tratado luso-espanhol de 1960 pre-

## Faro vai ter casamentos na manhã de Santo António

A capital algarvia onde a festa de Santo António é assinalada na capela de sua evocação que constitui um dos mais belos miradoiros do Algarve, vai este ano assistir, pela primeira vez, aos «Casamentos da Manhã de Santo António».

A iniciativa conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro.

## Trespasa-se

Torrefacção, moagem de café e fabrico de licores.

Tratar com Leonel Fernandes Ribeiro, telef 293, Rua Cons.º Frederico Ramirez, 58 — Vila Real de Santo António.

## Entrevista com o presidente do Skal Clube do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

signativo do movimento.

«Em 16 de Dezembro de 1932, 53 profissionais do turismo reuniram-se por iniciativa de Florimond Volkaert, belga, que foi o presidente fundador do movimento e que teve a honra de conhecer em Lisboa há cerca de 11 anos, e resolveram criar um movimento internacional que projectasse em todo o Mundo, ultrapassando as barreiras da geografia e da língua, os objectivos que acima enunciei. A receptividade à ideia foi tão grande, que existem hoje 362 clubes repartidos em 93 países. Para além de congressos nacionais, todos os anos (exceptuam-se os da última guerra), realiza-se um congresso internacional, em países diferentes, que reúne alguns milhares de «skalmen».

— Que razões levaram à criação do Clube do Algarve e como se processou esta?

— Embora tivesse sido instalado definitivamente há cerca de um mês, o Skál Clube do Algarve nasceu da iniciativa de alguns profissionais que há dois anos reuniram em Lagos, e a cuja comissão organizadora presidiu, durante esse lapso de tempo, o eng.º Furtado d'Antas, então proprietário do Hotel Meia Praia. Passado o período de organização, foi o clube definitivamente oficializado e eleitos os seus corpos gerentes, entre os quais se encontram directores de algumas das principais empresas turísticas da Província. Existem, actualmente, clubes Skál em Lisboa, Porto, Funchal, Luanda e Lourenço Marques, prevendo-se para breve, a criação dos clubes do Centro (Coimbra), do Minho e da Costa do Sol. Ora, sendo o Algarve uma das zonas de maior evidência no desen-

volvimento do turismo nacional, e atendendo à necessidade cada vez mais frequente de relações entre os responsáveis pelos serviços e empresas intervenientes nesse desenvolvimento, era oportuno e desejável, para não dizer imprescindível, proceder-se à criação de um clube Skál na Província.

— O clube tem já um plano de acção definido?

— Com apenas um mês de existência, não pode o Skál Clube do Algarve, ter ainda elaborado qualquer programa, por pouco ambicioso que seja. O que pretendemos neste momento é consolidar a sua existência como instituição, proceder à organização dos seus serviços de secretaria e tesouraria, e realizar um programa mínimo de encontros, que pode estimar-se em oito a dez por ano, para convívio e discussão de problemas que afectem as relações profissionais entre os seus membros ou de outros temas de interesse vincadamente turístico.

— E com estes esclarecimentos nos despedimos de Celestino Domingues, a quem agradecemos os momentos que quisera dedicar a *Jornal do Algarve* e aos seus leitores.

## Vende-se

Propriedade de 8 hectares de terreno com 1 600 laranjeiras, água abundante, tirada com motor diesel, prédio de 1.º andar, sítio do Malhão — Estação de Alcantarilha.

Trata o próprio junto da mesma — José Gregório Lavoga.

## J. PIMENTA SARL

Organização séria de sólido prestígio

— A maior diversidade na aplicação de capitais em propriedades no País

— Os maiores estaleiros da construção civil e actividades afins da Península

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS POR J. PIMENTA, SARL

EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843

REBOLEIRA — R. Correia Teles - Edifício Oeiras - Tel. 933670

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira - Tel. 283988

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511/2431423

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º - Telef. 693271-693228 - 693258

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

# AVISO

## PREVIDÊNCIA RURAL

### PENSÕES DE VELHICE

Nos termos do despacho de 26 de Dezembro de 1972, de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que regulamentou o regime de pensões de velhice estabelecido para os trabalhadores rurais pelo Decreto-Lei n.º 391/72, foi determinada a concessão das referidas pensões aos trabalhadores ainda não abrangidos por Casas do Povo, nas condições seguintes:

1. Terem atingido 70 anos de idade.
  2. Terem trabalhado nas actividades agrícola, silvícola ou pecuária nos últimos 5 anos.
  3. Não estarem abrangidos por qualquer Caixa Sindical de Previdência.
- Os produtores agrícolas cujos bens ou rendimentos não lhes assegurem situação diversa do comum dos trabalhadores rurais poderão beneficiar também das mesmas pensões. Em relação ao distrito de Faro, os interessados que satisfaçam às condições acima referidas deverão dirigir-se às respectivas Casas do Povo ou às entidades intermediárias constantes do mapa seguinte:

Concelhos	Freguesias	Entidades intermediárias	Casas do Povo
Albufeira	Albufeira Guia	Posto clínico da Caixa de Previdência em Albufeira (facultativamente)	Paderne
Alcoutim	Alcoutim Giões Pereiro Vaqueiros	—	Martinlongo
Faro	Sé São Pedro Santa Bárbara	Caixa de Previdência (sede) Idem	Conceição de Faro Estoi
Lagoa (*)	Lagoa Porches Estômbar Ferragudo	Posto clínico da Caixa de Previdência em Lagoa Posto clínico da Caixa de Previdência em Portimão	Alcantarilha Portimão (Mexilhoeira Grande)
Lagos	Barão de S. João S. Sebastião Santa Maria Luz Odiáxere	Grémio da Lavoura de Lagos	Aljezur
Loulé	Almansil São Clemente São Sebastião Ameixial Querença Salir Boliquireme Quarteira	Caixa de Previdência (sede) Caixa de Previdência (sede) ou Posto clínico de Loulé — Posto clínico de Loulé (facultativamente)	Conceição (Faro) Alte Paderne
S. Brás de Alportel	São Brás de Alportel Armação de Pêra Pêra	— —	Estoi Alcantarilha
Silves	São Marcos	—	São Bartolomeu de Messines
Vila do Bispo	Barão de S. Miguel Budens Raposeira Sagres Vila do Bispo	Posto clínico de Vila do Bispo	Aljezur

(\*) Sòmente enquanto não estiverem em pleno funcionamento os serviços administrativos da C. do P. do concelho de Lagoa, o que oportunamente será informado aos interessados.

## Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em OLHÃO

### Pagamento de dividendos

A partir do dia 10 de Maio de 1973, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1972, a saber:

- ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 10\$00 CADA UMA:
- a) — NOMINATIVAS  
Líquido por acção ..... \$43,16
  - b) — AO PORTADOR (Registadas)  
Líquido por acção ..... \$43,66
  - c) — AO PORTADOR  
Líquido por acção ..... \$32,58

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 3 de Abril de 1973

p. p. do Director-Delegado,

A. Santos Coelho

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

**Pontes Eusébio**  
Médico Especialista  
Ouvidos, Nariz e Garganta  
Consultas diárias depois das 15 horas  
Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º  
Telef. { Cons. 23133  
Resid. 24253  
F A R O

**CUCUTISOL**  
• CASPAS • PELADAS  
• ÚLCERAS • ECZEMAS  
• IMPIGENS • COMICHÕES  
à venda nas farmácias



# BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Ao terminar mais um ano de actividade, cumpre-nos apresentar à vossa esclarecida apreciação o relatório e contas do exercício de 1972, referindo, resumidamente, alguns aspectos mais significativos da favorável evolução do vosso Banco.

O balanço que se evidencia perfeitamente estruturado dentro da boa técnica e dos preceitos legais, apresenta um Activo de Esc. 2 065 064 675\$01 (excluídas as contas de ordem) e traduz um aumento de 95% em relação ao ano precedente.

O disponível (incluindo os saldos de «correspondentes no estrangeiro») monta a mais de 278 000 contos, equivalente a 27% dos depósitos, a 26% do exigível total e a 54% das responsabilidades à vista, o que comprova a sólida situação financeira do Banco.

Devemos destacar a considerável elevação dos depósitos postos à nossa guarda e que reflecte a simpatia e confiança, sempre crescentes, que o público nos dispensa.

Com efeito, o seu total ultrapassou um milhão de contos, equivalente a uma taxa de aumento de 63%, e com a seguinte composição: à ordem 45,64%, pré-aviso 0,60%, a prazo 53,76%.

Com o referido aumento dos nossos recursos financeiros pudemos prosseguir a ampliação das nossas operações activas, sem perturbar a necessária harmonia entre os membros do balanço nem a conveniente margem de liquidez.

A «Carteira Comercial», principal meio de outorga de crédito, aumentou perto de 352 000 contos (mais de 95%), tendo sido descontados efeitos bancários no total de 1 130 000 contos, contra 703 427 contos em 1971.

Na aplicação das nossas disponibilidades adoptámos firmes critérios de selectividade, dando sempre prioridade às solicitações de fundos destinados ao investimento produtivo.

Desta forma, procurámos como era nosso dever, conduzir-nos segundo as linhas dominantes da política superiormente traçada pelas autoridades económicas e financeiras do País.

Não obstante termos bem presentes os riscos inerentes ao actual clima de instabilidade do mercado internacional de câmbios, apoiámos, dentro das nossas melhores possibilidades, os nossos clientes exportadores, descontando saques em moeda estrangeira, concedendo adiantamentos por conta das suas vendas e fixando câmbios.

O apreciável aumento em 1972 do volume das nossas operações não se reflectiu proporcionalmente nos resultados conseguidos, em virtude do constante agravamento das despesas de exploração. Destas, destaca-se o crescente custo médio dos capitais alheios, em vista do contínuo aumento da comparticipação dos depósitos a prazo no total da carteira respectiva.

O lucro líquido do exercício em análise, adicionado o saldo que transitou

de 1971 e deduzidas as provisões e amortizações, foi de Esc. 4 017 124\$70 para que propomos a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal . . . . .	Esc.	402 000\$00
Para Dividendo (cativo de impostos) . . . . .	Esc.	2 500 000\$00
Para Fundo de Reserva Variável . . . . .	Esc.	927 000\$00
Para Conta Nova . . . . .	Esc.	188 124\$70

Se esta proposta merecer a vossa concordância, os capitais próprios atingirão: Esc. 78 800 000\$00.

A abertura da nossa Agência de Lisboa, em Abril do ano findo, constituiu para a vida da Instituição um acontecimento da maior relevância, que não devemos deixar de salientar.

Apesar daquela nova dependência ter começado a trabalhar em plena eficiência somente a partir do segundo semestre do ano findo, foi grande o seu contributo na taxa de desenvolvimento que o Banco experimentou no exercício em apreço.

Com o objectivo de aumentarmos a produtividade e o ritmo do nosso crescimento, continuámos a proceder à reestruturação e mecanização dos nossos serviços.

Complemento indispensável a esse desiderato será, todavia, a multiplicação do número dos nossos balcões e a expansão das áreas da nossa actividade.

No último semestre de 1972 teve o Banco do Algarve o ensejo de colaborar com a sua associada União de Bancos Brasileiros, Banco Português do Atlântico e Banco Comercial de Angola, na organização do II Encontro sobre as Relações Económicas Luso-Brasileiras, o qual se realizou em S. Paulo, entre os dias 2 e 10 de Dezembro, e que decorreu sob os melhores auspícios.

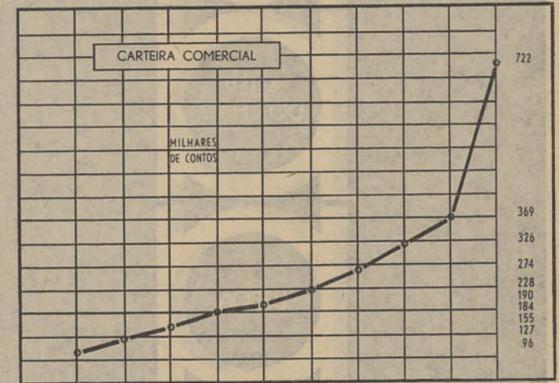
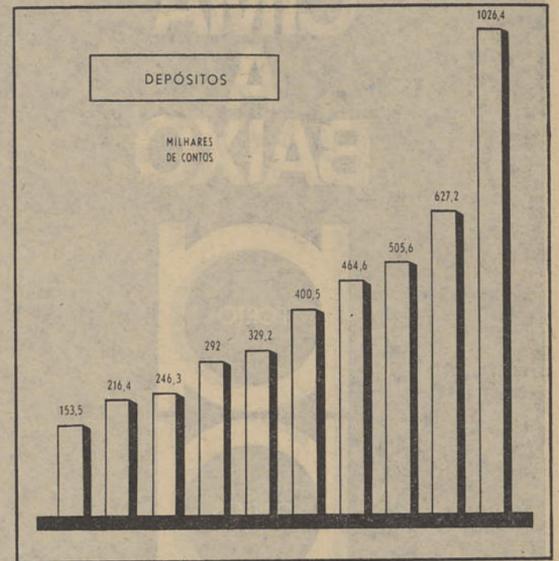
Cumpre-nos agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Conselho Fiscal a muito valiosa colaboração que nos dispensou ao longo do exercício, revelando sempre o mais elevado nível de ponderação e de inteligência no desempenho das suas superiores funções.

Desejamos também manifestar o nosso reconhecimento ao pessoal do Banco, aos nossos Correspondentes e demais colaboradores, pela eficiência com que executaram as suas tarefas.

Faro, 30 de Janeiro de 1973

Os Administradores

Sotero Mendes Pinto  
Luís Gonçalves Camarada  
Manuel de Sá Leão e Seabra  
Hildegardo de Noronha Filho  
Fernando Dias de Carvalho



### Balanço em 31 de Dezembro de 1972

#### ACTIVO

##### DISPONIVEL E REALIZAVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal . . . . .	139 971 642\$49		
Depósitos noutras Instituições de Crédito . . . . .	100 515 525\$57		
Promissórias de Fomento Nacional . . . . .	15 000 000\$00	255 487 168\$06	
Correspondentes no Estrangeiro . . . . .	22 572 683\$20		
Ouro, Moedas e Notas Diversas . . . . .	2 441 757\$00		
Carteira de Títulos e Cupões . . . . .	6 996 054\$60		
Carteira Comercial . . . . .	722 104 525\$40		
Letras sobre o Estrangeiro . . . . .	19 082 992\$50		
Correspondentes no País . . . . .	193 615\$30		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados . . . . .	8 352 471\$10		
Devedores e Credores . . . . .	98 414 920\$52		
Empréstimos a mais de um ano . . . . .	7 451 388\$14	887 610 407\$76	1 143 097 575\$82

##### IMOBILIZADO

Participações Financeiras . . . . .		1 122 000\$00	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo . . . . .	1 583 369\$00		
Amortização . . . . .	839 224\$20	744 144\$80	
Mobiliário e Material . . . . .			
Custo . . . . .	1 446 685\$00		
Amortização . . . . .	642 884\$20	803 800\$80	
Imóveis . . . . .			
Custo . . . . .	4 316 723\$65		
Amortização . . . . .	2 493 985\$10	1 822 738\$55	
Outros Valores Imobilizados . . . . .			
Custo . . . . .	200 000\$00		
Amortização . . . . .	—\$—	200 000\$00	4 692 684\$15

##### OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Transitórias e de Regularização . . . . .			917 274 415\$04
<b>CONTAS DE ORDEM</b>			<b>2 065 064 675\$01</b>

Valores de conta Alheia . . . . .		96 726 608\$60	
Valores recebidos em Caução . . . . .		169 668 888\$70	
Devedores por Garantias e Avals Prestados . . . . .	37 092 237\$50		
Devedores por Aceites . . . . .	330 918 199\$20		
Devedores por Créditos Abertos . . . . .	7 118 016\$20	375 128 452\$90	
Outras Contas de Ordem . . . . .		102 287 679\$20	743 811 629\$40
			<b>2 808 876 304\$41</b>

### Conta de lucros e perdas do exercício de 1972

#### DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo . . . . .		46 879 274\$66	
Contribuições e impostos . . . . .		1 704 957\$50	
<b>Despesas com o pessoal</b>			
Remunerações dos órgãos sociais . . . . .	1 509 934\$20		
Remunerações dos empregados . . . . .	7 516 388\$63		
Encargos sociais obrigatórios . . . . .	683 814\$54		
Outros encargos . . . . .	319 966\$50	10 030 103\$87	
<b>Despesas gerais</b>			
Publicidade . . . . .	304 541\$10		
Conservação de instalações, mobiliário e material . . . . .	38 553\$00		
Outras despesas . . . . .	2 352 929\$87	2 696 023\$97	
<b>Provisões e amortizações</b>			
Dotações para provisões diversas . . . . .	276 507\$00		
Dotações para contas de amortização . . . . .	772 212\$20	1 048 719\$20	
		62 359 079\$20	
<b>Saldo</b>			<b>4 017 124\$70</b>
			<b>66 376 203\$90</b>

#### PASSIVO

##### EXIGIVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional . . . . .	468 453 099\$29		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional . . . . .	6 212 303\$20		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional . . . . .	551 745 499\$50	1 026 410 901\$99	
Cheques e Ordens a Pagar . . . . .	5 961 949\$20		
Exigibilidades Diversas . . . . .	1 003 801\$92		
Correspondentes no País . . . . .	2 207\$50		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados . . . . .	13 268 018\$26		
Devedores e Credores . . . . .	19 848 111\$66	40 084 088\$54	1 066 494 990\$53

##### NÃO EXIGIVEL

Contas Transitórias e de Regularização . . . . .	915 109 676\$25		
Mais Valia da Carteira de Títulos . . . . .	223 511\$90		
Provisões Diversas . . . . .	1 748 371\$63	917 081 559\$78	

##### CAPITAL E RESERVAS

Capital . . . . .	50 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal . . . . .	3 249 000\$00		
Outros Fundos de Reserva . . . . .	24 222 000\$00	77 471 000\$00	

##### RESULTADOS

<b>Lucros e Perdas</b>			
Resultados do exercício . . . . .			4 017 124\$70

##### CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .	96 726 608\$60		
Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .	169 668 888\$70		
Garantias e Avals Prestados . . . . .	37 092 237\$50		
Aceites . . . . .	330 918 199\$20		
Créditos Abertos . . . . .	7 118 016\$20	375 128 452\$90	
Outras Contas de Ordem . . . . .	102 287 679\$20	743 811 629\$40	2 808 876 304\$41

#### CRÉDITO

Saldo do exercício anterior . . . . .			170 328\$05
Juros e comissões a nosso favor . . . . .	64 572 631\$93		
Resultados em operações cambiais e sobre títulos . . . . .	886 180\$02		
Rendimentos de títulos de crédito . . . . .	321 347\$30		
Outros rendimentos, receitas e lucros . . . . .	425 716\$60	66 205 875\$85	

### Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Vimos, face aos preceitos legais e estatutários, submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer, referentes ao exercício de 1972.

Notarão V. Ex.<sup>as</sup>, pelos números complementares e informativos que vos são apresentados pelo Conselho de Administração, um desenvolvimento bastante apreciável do Banco, para o qual muito concorreu a abertura da Agência de Lisboa, em 22 de Abril de 1972. E, de facto, digno de muito realce o substancial aumento dos números mais significativos do Balanço, particularmente dos depósitos e da carteira comercial.

Por termos sempre acompanhado de perto e periodicamente os trabalhos da Administração, como aliás, nos cumpre, tivemos ensejo de verificar a

actuação criteriosa e dinâmica de todos os seus membros numa entrega total, dedicada e inteligente à sua actividade, incontestavelmente difícil e laboriosa.

Procedemos, com regularidade, à análise dos elementos de contabilidade e verificação dos valores, que encontramos sempre na melhor ordem, levando-nos a concluir que os critérios valorimétricos estão de acordo com os preceitos legais.

Do mesmo modo, o Relatório, Balanço e Contas, satisfazendo as disposições legais e estatutárias, dão-vos uma correcta apreciação dos valores do Banco e dos resultados do exercício.

Pelo que antecede, somos de PARECER:

1—Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1972;

2—Que aproveis a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;

3—Que louveis o Conselho de Administração pela sua inteligente e laboriosa gestão, assim como o pessoal e colaboradores pelo zelo demonstrado.

Faro, 3 de Fevereiro de 1973.

O Conselho Fiscal

Dr. António Carlos Rosa Nogueira — Presidente  
João Pinto Dias Pires  
José Mateus Horta

# DE CIMA A BAIXO

PORTO

ÓBIDOS

ALTER DO CHÃO

LISBOA

ESTORIL

VENDAS NOVAS

ÉVORA

BEJA

SINES

FARO

## BANCO DO ALENTEJO

Em Faro  
a partir de 2 de Abril de 1973  
Rua D. Francisco Gomes, 10

UM BANCO NACIONAL

## Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

S. Miguel, que se procurou levar por diante a construção definitiva deste melhoramento, tendo porém, aparecido dificuldades, apresentadas pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização relativamente ao traçado da obra, segundo o seu projecto, o que levou a não se poder concretizar a construção por falta da aprovação definitiva do projecto na totalidade.

Quanto ao edifício da Escola Técnica, grande aspiração local, trabalhou-se activamente para que fosse a concurso a respectiva construção, tendo sido finalmente deferida esta pretensão, realizando-se o concurso no último trimestre de 1972. Trata-se da primeira fase da construção das oficinas e espera-se que seja posta a concurso a segunda fase do conjunto dos edifícios que constituem a importante obra, que representa uma velhíssima pretensão da população concelheira.

### OBRAS DIVERSAS

Segundo o relatório, iniciou-se a construção através de Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, de um conjunto de 112 fogos junto ao depósito de água da zona baixa da vila.

Também começaram a fazer-se diligências para uma reconstrução do Bairro Marechal Carmona, em moldes que permitam a mesma utilização de terreno para a implantação de 1 400 fogos.

No Largo da Lagoa foram demolidos os prédios fronteiros aos Paços do Concelho.

Concluiu-se o caminho municipal 1 325 (construção do lanço da E. N. 125 de Bias do Sul à E. N. 398 — 2.ª fase), a Estrada Municipal 516-3, ramal entre a E. N. 398 e o limite do concelho, 4.ª e 5.ª fases e a construção da Avenida Marginal da Fusetta.

Em Olhão, começou a pavimentação da Rua Dr. António José de Almeida, da Rua Dr. Ataíde de Oliveira, e da Rua da Liberdade e efectuou-se a construção de um bloco de 100 catacumbas no cemitério.

Para o edifício do mercado de Moncarapacho, melhoramento que se aguarda com grande interesse, foi feito o anteprojecto e enviado à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização aguardando-se que aquela o devolva aprovado, para que a obra seja posta a concurso e executada.

## H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72819 { Consultório  
Faro 26855 {  
23104 { residência  
2247 {

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 837 — 7-4-1973

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE FARO

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE E SEIS do próximo mês de ABRIL pelas DEZ HORAS, à porta deste Tribunal, nos autos de carta-precatória vindos do Tribunal da Comarca de Mértola e extraídos dos de liquidação do activo, na falência de LUIS ANTONIO COSTA, de São Pedro de Solis, Mértola, em que é requerente MIGUEL FERREIRA COLAÇO BOTELHO, de Almodôvar, proc.º 10/C/72, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor da avaliação indicado no processo, um veículo da marca «Ford-Cortina» — 1 300 com a matrícula EC-45-67 apreendido ao falido e do qual está constituído depositário o Senhor Aníbal Guerreiro, casado, gerente da Ford, nesta cidade de Faro.

Faro, 17 de Março de 1973

O Escrivão de Direito,

(a) Rui José Cardoso

VERIFICOU:

O Juiz de Direito,

(a) Bernardo Guimarães  
Fisher de Sá Nogueira

as suas culturas rendem mais com nitro amoniacal!

nitro amoniacal CUF

Em duas concentrações:  
20,5 % de azoto com 13,2 % de carbonato de magnésio  
e 26 % de azoto com 8,7 % de carbonato de magnésio.

Fácil de aplicar.  
Fácil de assimilar pelas plantas.  
E para todos os terrenos!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

## CORREIO de LAGOS

### UMA RUA ONDE SE PODERÁ DESCANSAR

Que nem tudo vai mal no respeitante a arruamentos, comprova-o o facto de se estar transformando em rua-jardim, a antiga e característica Rua das Cruzes. Estreita, não permite sequer passagem a veículos de pequena tonelagem, mas abrigada dos ventos predominantes da região, José Rosado Bago d'Uva construtor com arte que sabe tirar proveito das condições dos locais onde se propõe construir, pensou, ainda na vigência da Câmara da presidência do brigadeiro Costa Franco, transformá-la de forma a que convidasse a repouso. Para tanto, estamos convencido, contribuiu o facto da construção que decorre há alguns anos e ficará, pelo menos no rés-do-chão e cave, como algo de inédito na nossa Província e que o proprietário classifica e em nosso modesto entender muito bem, de «conjunto da nora». Parte da rua já dispõe de canteiros floridos entremeados com poiais que servirão de assento, admitindo-se que antes das celebrações do 4.º centenário de Lagos como cidade, a Rua das Cruzes convide mesmo a repousar.

### A RUA NOVA DA ALDEIA E O HOTEL DE LAGOS

De dia para dia mais nos convencemos de que o Hotel de Lagos tem em vista considerar a Rua Nova da Aldeia, como propriedade sua. Não ignoramos que da colaboração que tem mantido com a actual Câmara, algo tem resultado a bem de Lagos. Mas daí a pretender chamar a si uma propriedade do domínio público, como é o caso da Rua Nova da Aldeia, vai uma distância que urge medir na razão proporcional do que a prática aconselha.

Passámos, no dia 1 de Abril, que o povo classifica de «dia das mentiras», pela Rua Nova da Aldeia, e o que constatámos em relação a espaço tomado por obras do Hotel, deixou-nos decepcionado, pois está prejudicada em extensão relativamente apreciável a ocupação do passeio desde há muito considerado como da arteéria propriamente dita, provocando estrangulamento em determinado ponto que prejudica o trânsito de veículos em sentido único que seja, posto que, estacionamento autorizado dum lado dificultará a passagem do lado oposto no estrangulamento que verificamos, e é autêntico atentado às normas por que se devem regular as coisas do domínio público.

Convencido de que Lagos não é propriedade desta ou daquela empresa, mas sim de um todo do domínio público que nos cumpre defender, apelamos dos que presidem aos seus destinos por medidas que ponham cobro ao que nos atrevemos a classificar de abuso do direito de propriedade.

A Rua Nova da Aldeia como qualquer outra artéria da cidade, pode ser melhorada, mas nunca beliscada. Estaremos em erro?

### O DR. MAULIDE, UM MÉDICO QUE LAGOS RECORDA E DESEJA

Talvez porque escasseiam médicos que, como o dr. Maulide, façam apostolado da profissão que escolheram para triunfar na vida, Lagos recorda e deseja o dr. Maulide, que, tendo militado no C. I. C. A. 5, aproveitava todo o tempo disponível das suas obrigações militares para se dedicar a quantos necessitassem de assistência médica. E fazia-o com a devoção própria dos homens de alma bem formada, só cobrando dos que podiam pagar, e, mesmo assim, com a parcimónia que a prática aconselhava. Actuou no hospital da Misericórdia que, improdutivo há alguns anos, tem dado azo a reparos nossos e de outros periódicos, diários mesmo. Sentimos que a sua presença em Lagos, poderia contribuir para a renovação que se impõe nos serviços de assistência médica. Agora, que através de pessoa amiga tivemos conhecimento que depois de ter regressado do Ultramar onde cumpriu comissão de serviço militar, ingressou no quadro dos médicos do Hospital de Santa Maria em Lisboa, de certo com o fim de aumentar os seus conhecimentos, um apelo daqui lhe dirigimos: Lagos, mais que Lisboa, carece de médicos para assistir aos que, nacionais ou estrangeiros, não podem em determinados momentos, dispensar a presença dos que estudaram para suavizar os males físicos. Venha até nós, porque os doentes que possui aliados à prática que tem marcado em humanismo, consideramo-los bastantes para atingir a felicidade que é dada aos que lutam por um Mundo maior e melhor.

### O ARTISTA JOÃO CUTILEIRO VEM HONRANDO LAGOS COM A SUA PRESENÇA

Nunca contactámos com João Cutileiro, há alguns anos radicado em Lagos, conhecendo-o pelas obras que tem exposto no Museu

## Vem ao Algarve a Tuna Académica de Coimbra

Tavira será visitada no próximo dia 16 pela Tuna Académica de Coimbra, que no Teatro António Pinheiro dá um espectáculo patrocinado pelo Município taviense e pela Comissão Regional de Turismo. O produto reverte em benefício da prestimosa Associação de Assistência à Mendicidade, de Tavira.

## Camas Vendem-se

Tipo Americano e cadeiras de esplanada.

Trata Restaurante Central — telefone 65230 — Quarteira.

## O voo das aves

Pelo sr. Marcelino Agostinho da Silva, motorista do Serviço de Emergência 202 dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, residente no sítio das Hortas, na mesma vila, foi recolhido um pombo-correio portador de anilha de borracha amarela com o n.º 856 e de anilha metálica com o n.º 160302 PORT. 71.

O pombo encontra-se à disposição de quem provar pertencer-lhe.

## Vende-se

Chocadeira Buckeye e 2 criadeiras, em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 16 435.

Regional. No dia 27, porém, através da Televisão, foi-nos dado conhecer um homem que lutando pela arte, não esconde os prós e contras das obras que tem produzido, expressando-se com naturalidade tal que nos fez crer que ainda há artistas de valor que não se deixam dominar pela vaidade. Temos conhecimento de que Lagos vai neste ano de comemorações centenárias, contar com obra de vulto da sua autoria, uma estátua dedicada ao rei D. Sebastião, que concedeu a Lagos o foro de cidade. Ficará assim o nome do artista João Cutileiro ligado a Lagos para todo o sempre e todos nós honrados pelo facto.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## O planeamento económico-social do Algarve e a decadência das suas pescarias

(Conclusão da 1.ª página)

1 196 contos de réis, dos quais 376 contos provinham da circulação interna, comércio externo terrestre e rendas fundiárias, em dinheiro e géneros, como cereais, vinho, azeite, queijo e cera. 23 contos provinham da indústria, pesca e sal (mas neste grupo, só as pescarias do Algarve, rendiam 15 contos). O comércio marítimo, sem a carreira da Índia, 139 contos. A rota do Cabo, com a pimenta e nautas da Índia e Malaca, rendiam 245 contos. As várias terras das Ilhas Adjacentes, do Brasil e da África, rendiam 137 contos. E só o Estado da Índia rendia 289 contos.

Para avaliar bem o valor da moeda, nessa época, esclarecemos que um moio de trigo valia 10 000 réis, um moio de cevada valia 5 000 réis e uma pipa de 450/500 litros de vinho, valia 7 000 réis.

Voltando àquele valor de 15 contos de réis de rendimento anual das pescarias do Algarve, que já tinham sido 40 contos no tempo de D. João II, devemos ter presente os estudos publicados na extinta revista «Conservas de Peixe», pelo nosso comprouviano e académico dr. J. Alberto Iria Júnior, onde, através dos extractos dos Arquivos Nacionais, ele disse o que valiam as pescarias dos portos algarvios, que hoje tanto decaíram, e enquanto na referida época os portos do Norte não contribuíam para o erário nacional com qualquer rendimento, verifica-se que modernamente tal posição se inverteu.

Ultimamente, em quatro anos consecutivos, a pesca média anual desembarcada foi de 1 810 000 contos nos portos do Centro e Norte do País, enquanto nos portos do Algarve apenas desembarcou uma média anual de 260 151 contos, o que se explica pela carência de barcos de pesca de arrasto costeiro e do alto, com base nos portos do Sul.

E até coisa curiosa, o referido dr. Alberto Iria e o historiador dr. Duarte Leite, filiaram o nome da povoação do Boliqueime, nas aguadas que os barcos de carga dos estados italianos, em carreira para Lagos, faziam na praia dos Olhos de Água que, traduzido em italiano se diria «bolli» (o que nasce, do verbo bollire) e «quei» (aquilo que). Este nome, segundo aqueles historiadores, denota as relações comerciais e de navegação que durante a Idade Média existiam entre o sul de Portugal e os estados italianos, a tal ponto que há vários

documentos históricos sobre a fixação de indivíduos daqueles estados no Algarve. Mais tarde, por qualquer motivo de segurança dos habitantes de Boliqueime, estes transferiram-se para o interior, deixando o nome de Olhos de Água ao local em que continuaram as «aguadas» dos barcos da carreira que em Lagos recebiam o peixe apanhado pelas armações do atum e até outro peixe grosso pescado pelos barcos de maior tonelagem, nas costas de Marrocos, onde já existiam as fortalezas edificadas nos reinados posteriores a D. João I.

Contra este parecer de toponímia algarvia, afirmam porém os filólogos luso-árabes que Boliqueime provém de Abu e Hiquem, ou seja, o pai de Hiquem, que nunca ninguém soube quem foi nestas terras algarvias.

Assim se quer pôr de lado o valor das tradições económicas algarvias, que foram uma realidade, para dar lugar a uma «fantasia» luso-árabe dos filólogos modernos, tanto mais que o nome de Boliqueime não aparece citado no foral de D. Afonso III, do concelho de Loulé, nem em «O Algarve e os Descobrimentos», do citado dr. Alberto Iria, desde aquele rei até D. João I.

Continuaremos.

Lisboa, 27-3-73

A. de Sousa Pontes

## A promoção a villa e outras aspirações de Alte

(Conclusão da 1.ª página)

quem soube receber como poucas terras desta Província.

Alte sabe receber, mas sofre por se ver esquecida. Tem esperado pelo plano de urbanização, para que sejam construídas as moradias na Avenida Teixeira Gomes, para que Alte seja ainda maior em habitações e... Não é triste que o Algarve se vá tornando uma Nice, um Monte Carlo, e as freguesias serranas estejam no esquecimento, postas à margem do progresso?

Alte, passando a vila necessita que estes e outros melhoramentos sejam realizados, pois os seus habitantes tudo têm feito para enobrecer a sua Província. Por isso os altemenses agradecem ao deputado.

Vitor Hugo Martins Pereira

## Reunião geral de vendas dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, S.A.R.L.

Realizou-se no domingo, no Hotel Baltum, em Albufeira, uma reunião geral de vendas dos departamentos Alimentar e Agro-Pecuário da firma Est. Teófilo Fontainhas Neto, Com.º e Ind.º, S.A.R.L., com sede na vila de São Bartolomeu de Messines, sob a presidência do sr. Teófilo Fontainhas Neto, presidente do Conselho de Administração da empresa, e orientação do sr. Cabrita Neto, administrador-delegado. Estiveram presentes o adjunto da Administração, funcionários superiores, encarregados dos vários serviços, depósitos e todos os vendedores da firma. Como convidados estiveram ainda o sr. Miragaia, da COMPAL e os srs. Sousa Domingos, Carreto Batista e Vieira da BAYER empresas representadas no Algarve, pela firma Est. Teófilo Fontainhas Neto.

As reuniões iniciaram-se às 10 horas, tendo-se prolongado

por todo o dia. Foi apreciada a actividade geral da firma em 1972, nos sectores de Produtos Alimentares e Agro-Pecuário, que aumentou consideravelmente em relação ao ano anterior, e foi estudado em pormenor o programa geral de actuação para 1973, no sentido de ser aumentada a colaboração com toda a vasta clientela da empresa, modernizando e ampliando toda a rede de vendas e distribuição, a fim de manter a posição de destaque que a firma continua a usufruir na sua zona de acção.

Às 13 horas, a Administração ofereceu no Hotel Baltum um almoço, que reuniu todos os convidados e colaboradores assistentes à reunião, assim como suas esposas.

## Foi inaugurada a estação dos GTT de Algoz

Os Correios e Telecomunicações de Portugal inauguraram na penúltima quarta-feira, a nova Estação de Correios de Algoz, integrada no Plano de Instalação e Reinstalação de Estações. Registou-se a colaboração de um particular que construiu o edifício para o dar de alugar aos GTT, dotando Algoz com uma moderna e funcional Estação.

A cerimónia assistiram as autoridades distritais e concelhias, representantes das forças vivas da região, tendo-se em representação dos Correios e Telecomunicações, deslocado a Algoz o chefe de divisão adjunto sr. Coronheiro Ramos.

## Horta

Vende-se de sequeiro no sítio do Ribeiro do Junco, em Cacela.

Tem casas de habitação, pomar de laranjeiras e outras árvores frutíferas.

Abundante água e motor. Aceitam-se ofertas na Rua Cândido dos Reis, n.º 172 — TAVIRA.

## Secretária

Precisa firma comercial de grande actividade com sede em Faro. Condições de preferência: ter curso de secretariado, saber inglês e francês e ter conhecimentos de contabilidade. Responder pelos telefones n.ºs 22234 e 25375 todos os dias úteis das 9 às 10 horas.

## Cortes & Vieira, Lda.

Certifico que, por escritura de 19 de Fevereiro de 1973, lavrada de fl. 46 a fl. 47 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 61-B do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi reforçado o capital de 130 000\$ da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Cortes & Vieira, Lda., com sede em Lagos, mediante o respectivo aumento de 220 000\$, ficando o mesmo a ser de 350 000\$;

Que, em consequência do referido reforço, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

### ARTIGO 3.º

O capital social é de 350 000\$, inteiramente realizado e subscrito, em dinheiro, e corresponde à soma das duas quotas iguais dos sócios, cada uma delas do valor nominal de 175 000\$.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 24 de Fevereiro de 1973.

A Ajudante,

Lúcia Simões Costa

## Traineiras

COSTA DE OIRO e MILITA e seus acostados, com ou sem redes.

Vendem Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda. — Apartado 12 — LAGOS — telefone 62131.

ADUBAR A SORTE  
NÃO É SISTEMA...  
MANDE ANALISAR  
AS SUAS  
TERRAS



A CUF OFERECE-LHE  
OS SERVIÇOS GRATUITOS DE  
UM MODERNO LABORATÓRIO  
SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL  
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

DE  
CIMA  
A  
BAIXO

PORTO

ÓBIDOS

ALTER  
DO CHÃO

LISBOA

ESTORIL

VENDAS  
NOVAS

ÉVORA

BEJA

SINES

FARO

BANCO  
DO  
ALENTEJO

UM BANCO NACIONAL

## ASSADEIRAS AMERICANAS



ELÉCTRICAS OU A GÁS PARA ASSAR FRANGOS, TODAS AS CARNES, PERUS, LEITÕES, ETC.

- 2 espetos 10/12 frangos
- 3 espetos 15/18 frangos
- 5 espetos 25/30 frangos
- 7 espetos 35/42 frangos
- 12 espetos 60/72 frangos

### REFERENCIAS

MAIS DE 400 ASSADEIRAS INSTALADAS NA METRÓPOLE, ILHAS E ULTRAMAR.

### SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º, F.  
Telefones: 720351-715809  
LISBOA-5

**IMPORTANTE** — As nossas assadeiras são as únicas que assam os frangos na perfeição por dentro e por fora, sem os queimar.

Todas as assadeiras com este formato, à venda no País, são vulgares imitações.

**GARANTIA** — Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 2 anos contra qualquer defeito de fabrico.

## Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

estivesse aí para nos confirmar o contrário.

Pois tudo isto a propósito da velha Casa de Bragança e de uma querela escandalosa que há alguns anos surgiu no seu seio. Nem mais nem menos do que uma filha ilegítima do rei D. Carlos I, uma senhora D. Maria Pia de Saxe, etc., etc., vivendo em Itália, que insistia alto e bom som, em entrevistas aos jornais, nos seus direitos à coroa portuguesa. Alar-me nas hostes monárquicas, a Fundação da Casa de Bragança tremeu e o seu legítimo representante, D. Duarte Nuno, apresentou uma queixa às autoridades eclesásticas, pedindo a anulação do assento de baptismo da usurpadora.

Simplemente, a Santa Sé acaba de pronunciar-se contra D. Duarte Nuno, mantendo a identidade de D. Maria Pia, que, deste modo, passa a ser a verdadeira pretendente a um hipotético trono, se em Portugal tal viesse a acontecer algum dia.

E agora? Como actuarão os monárquicos portugueses? Aceitarão a decisão da Igreja abandonando D. Duarte Nuno, ou declararão guerra a Roma — o que já tem acontecido no curso da história — para se manterem fiéis ao seu «rei»? Eis um problema que me parece de grande importância, neste momento, esclarecer, tanto mais que se aproximam as eleições legislativas e está a decorrer, em Aveiro, o Congresso da Oposição Democrática. Ainda não foi posta de parte a ideia de surgirem candidatos a deputados pelo Partido Monárquico, mas se este anda dividido pergunta-se: esses possíveis deputados defenderão as cores de D. Maria Pia ou de D. Duarte Nuno?

A verdade é que filhos ilegítimos sempre os houve na monarquia portuguesa e alguns chegaram a reis. Resta definir o futuro e se não será, neste momento, D. Duarte Nuno que está a ocupar um lugar que não lhe pertence. Espera-se que a Casa de Bragança nos esclareça e sossegue os espíritos, pois não queremos, de modo algum, dar «vivas ao rei», se a coroa pertence legitimamente a uma rainha!

Mateus Boaventura

## Notícias de LOULÉ

### Falta de policiamento em Quarteira

A PROXIMA-SE a época balnear e já vai sendo tempo de se adequarem as coisas que, durante o Inverno se desgastaram, se arruinaram ou perderam o brilho, em Quarteira. Nanja que contemos com ruas ou novas avenidas, traçadas, macadamizadas ou alcatroadas.

Há certos benefícios que entram na lógica das «calendas gregas» e a estes é difícil tirar-lhes o rótulo, melhor dito, vencer a inércia para lhes dar o arranque. Mas, há muita coisa que se pode fazer e convinha que fosse sendo preparada para estar em foco na hora precisa que é, como quem diz, nos meses de Verão.

Uma das coisas que mais se nota em Quarteira é a ausência de policiamento. Nas ruas, no trânsito e no sossego das pessoas. Não sossego do que toca a ruídos — política dos decibéis — que essa até em Loulé se verifica. E até a propósito lemos recentemente que Faro é a cidade mais ruidosa do Continente. Resta saber se a estimativa ou cálculo se refere a Faro cidade, ou a Faro distrito. No primeiro caso, pedimos meças em relação a Faro e queremos o título de campeã do Algarve. No segundo caso, teremos que dizer que é o contingente de Loulé que agrava a estatística em relação a Faro. Já afirmamos aqui e com dados estatísticos, que Loulé é a terra do Algarve com mais veículos automóveis e motorizadas e partindo desta premissa teremos de reconhecer que Faro só será a campeã do Continente, contando com os motorizados e motorizadas de Loulé.

Dizíamos nós que importa preparar Quarteira, para perder um pouco daquela fama de terra anárquica onde tudo se faz e permite. São os meninos atrevidos que assaltam casas para destruir, pulam quintais e espreitam por janelas ou telhados para surpreender as pessoas nos seus trajés mais íntimos, como se não bastasse o desajuro da forma de vestir de algumas meninas, que até os «soutiens» tiram dentro de água. São esses meninos atrevidos e talvez, aqui, Quarteira não seja integralmente a produtora — dado que ali se encontra uma «fauna» de trabalhadores, serventes e aprendizes que vêm de toda a parte do mundo e às vezes mais adiantados e atrevidos que os que de Quarteira já são. São os meninos que chegam a assaltar carros de estrangeiros, insultam as raparigas e dizem-lhes palavras dos mais carregados, e perseguem nacionais e estrangeiras com ditos desproporcionados e impróprios de gente civilizada.

Por tudo o que afirmamos, parecia-nos absolutamente necessário que durante a época balnear, se conseguisse o funcionamento de um posto policial, com carácter permanente, como já houve anteriormente, em vários anos. Esse posto teria muito mais que fazer em Quarteira, sobretudo naquela época em que Loulé está quase às moscas e pouco movimento apresenta.

Loulé, poderia muito bem transferir o seu posto para Quarteira, deixando o seu policiamento ao posto da G. N. R. que dele se encarregaria. Parece-nos não ser difícil conseguir esta troca entre os comandos das duas corporações, e Quarteira só teria a lucrar com o sistema.

Tanto se barulhou com a existência de lombas ali postas, com boa intenção, para reduzir a velocidade, especialmente aos doentes das motorizadas, que valia a pena ter ali dois ou três guardas escalonados ao longo da praia para dirigirem e regularizarem o trânsito e os abusos de toda a ordem que se verificam. E não só de dia, so-

breitudo aos domingos, que o abuso é descomunal, mas a toda a hora e também nos passeios que dão acesso à esplanada, protegendo as pessoas que querem passear ou dirigir-se para os locais de convívio.

Com a intensidade que a campanha dos ruídos está assumindo, poderiam esses guardas exercer acção moderadora nos «batalhões de suicidas» que por ali deambulam, chamando a atenção para os desmandos da sua condução e da pouca atenção que têm por quem precisa de repouso para aproveitar umas merecidas férias. Porque uns entendem que as férias são para descansar e outros que são para importunar o próximo e chateá-lo até ao máximo.

As autoridades municipais, à Comissão Regional de Turismo que paga tudo, em função supletiva do Estado, pedimos que, com tempo e boa vontade se lancem a este estudo e nos possam proporcionar umas férias, não áreiros já totalmente tranquilas, mas aceitáveis sobretudo em comparação com o que temos sofrido em anos anteriores.

Nós sabemos e é verdade, que há raparigas azougadas e também atrevidas, mesmo muito atrevidas algumas, para a idade, que às vezes são piores que os homens, mas estamos convencidos de que essas facilmente se acalmam com um balde de água fria sobre as cabezinhas esquentadas. A seu tempo diremos como esta nossa crónica foi tida e considerada.

R. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Calculadoras Electrónicas Canon e Seiko

A COMUNDO, participa aos seus estimados clientes do distrito de Faro, que todos os assuntos respeitantes à Assistência e Comercialização das Calculadoras CANON e SEIKO, devem ser tratados directamente com o seu distribuidor distrital:

# SONIPOL, S.A. R. L.

Largo do Sol Posto, n.º 1 e 2

Telef. 26349 FARO

A COMUNDO, S. A. R. L.

ADUBAR AS CEGAS NÃO ESTÁ CERTO...

# MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS



A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS GRATUITOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

## Vende-se

Horta próximo de Faro e com 60 000 m2 de área.

Tratar pelo telefone 940084 — LISBOA.

**POMADA S. LÁZARO**

CONTRA ECZEMAS AFECCÕES DA PELE

À VENDA NAS FARMÁCIAS

### Dia do Turista

Por motivo de o dia 20 de Abril coincidir com a Sexta-feira Santa, o Dia do Turista será celebrado em 25 deste mês.

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

### Novos corpos gerentes

#### Da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em assembleia geral que teve a presença do sr. presidente da Câmara dr. António Manuel Capa Horta Correia, antigos provedores e outros irmãos, foram eleitos os corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que ficaram com a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, Fabrício Fernando Pessanha Barbosa; secretários, Jacinto Andrade de Figueiredo e Manuel Cipriano.

Mesa administrativa — provedor, Américo Jorge Burnett Lapido; vice-provedor, João Gomes; secretário, Virgílio Antunes Lança; tesoureiro, Filomeno de Jesus Trindade Marinho; vogais, Manuel Joaquim Correia, João Leal Socorro e José João Centeno.

#### Do SPORT LAGOS E BENFICA

Foram eleitos os corpos gerentes do Sport Lagos e Benfica. A constituição é a seguinte:

Assembleia geral — presidente, José d'Abreu Pimenta; vice-presidente, António Andrez; secretários, António de Jesus Pereira e Eduardo Henrique C. Simões.

Conselho Fiscal — presidente, João Florindo, secretário, Joaquim C. Tempera, relator, Manuel João. Direcção — presidente, Joaquim Teresinha; vice-presidente, Osvaldo Montes; secretários, Arnaldo Manuel e Sílvio Fernando; tesoureiro, António Manuel Monteiro; vogais, Armando Cesário Gonçalves e António Marcelino Louro.

Suplentes — Pesca, David Mateus Leal, Acácio Monteiro Francisco, José Bairna Aguiar, Amândio José Batista e Luis Monteiro Barroso; Futebol, Albertino Espanha Santos; Atletismo, José Joaquim.

#### Da CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes, da nossa Casa Regional em Lisboa, para o biênio 1973-1974, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Brás Cabrita de Almeida Conde; vice-presidente, José Raul da Graça Mira; secretários, Hermenegildo Neves Franco e João Alves de Sousa Ramos; vice-secretários, José Coelho Jerónimo e Alberto de Sousa Oliveira.

Direcção — presidente, dr. Maurício Serafim Monteiro; vice-presidente, José Francisco de Magalhães Barros Gamba; secretários, cap. João José Encarnação Gomes e Emídio António Cabrita Fernan-

des; tesoureiro, Feliciano Guerreiro de Matos; vogais efectivos, José do Carmo e António Francisco Paulino; vogais suplentes, José Joaquim de Sousa Xavier e José Fernando Matoso Palma.

Conselho fiscal — presidente, com, António Libânio Correia; vogais, António Francisco Martins da Silva e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais.

Conselho superior regional — Albufeira, com, António Libânio Correia e dr. José João Vieira; Alcoutim, Jorge Arez Mascarenhas e José João da Silva; Aljezur, António dos Santos Peres; Castro Marim, dr. Armando Celorico Drago; Faro, dr. F. Ascensão Mendonça e eng. Manuel Aboim S. Lemos; Lagoa, prof. José Francisco Cabrita; Lagos, general Leonel Neto L. Vieira e José F. Canelas; Loulé, eng. dr. José António Madeira e dr. Quirino dos Santos Mealha; Monchique, eng. António dos S. Furtao e major Virgílio G. Campos; Olhão, dr.ª Maria Odete L. Fonseca e Arnaldo Martins de Brito; Portimão, Joaquim António Nunes e Brás C. de Almeida Conde; S. Brás de Alportel, dr. José de Sousa Carusca; Silves, Hermenegildo Neves Franco e dr. Maurício Serafim Monteiro; Tavira, dr. José A. Contreiras e dr. Humberto Sérgio B. Avó; Vila Real de Santo António, Francisco Camarada Martin e Alberto de Sousa Oliveira; e Vila do Bispo, comandante José Francisco Correia Matoso.

Delegados no Algarve — dr. Mário Lyster Franco e João Pinto Dias Pires.

Delegados à Federação das Sociedades de Educação e Recreio — Arnaldo Martins de Brito e José do Carmo.

## Casas

Vendem-se em Olhão na Rua da Liberdade, n.º 86 e Rua Dr. Ataíde, n.º 37.  
Trata: Rua da Soledade, n.º 15-1.º — OLHÃO.

## Empregado

Preciso para casa de modas em Vila Real de Santo António, especialmente com bons conhecimentos de confecções. Indicar referências e ordenado. Resposta ao n.º 16 447 deste jornal.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

Comentários por João Leal

#### Uma equipa «adaptada» conseguiu vencer mais um obstáculo

Desafio emotivo do 1.º ao 90.º minuto foi o que se desenrolou na capital algarvia, entre as formações do Farense e da Cuf. Entusiasmo, estocismo e incerteza foram as constantes deste encontro que terminou com a vitória tangencial dos algarvios.

Vitória merecida, sem dúvida, pelas mais flagrantes ocasiões de golo desfrutadas. Se é certo que se pode apontar uma certa dose de sorte, referimos também que uma das equipas que menos aliança tem com tal «acólito» é o Farense. Rui Paulino, com um grupo de seguras defesas, defendeu ainda um penalty e foi sem dúvida um dos estelios da vitória da sua equipa. Pedro, um dianteiro que Manuel de Oliveira «virot» defesa lateral, houve-se com muito acerto e determinação. Com esta vitória o Farense deu mais um passo em frente na sua pertinaz fuga à despromoção.

#### III DIVISÃO

#### Nenhum dos algarvios venceu

Das quatro equipas algarvias, nenhuma venceu nesta 24.ª jornada do Nacional da III Divisão. Ante um do seu campeonato, o Lusitano consentiu, no seu reduto, um empate, de que veio a ser mais beneficiado o Estoril. Muito irregular a carreira do onze vila-realense, empenhado numa luta em que se deseja conheça o melhor êxito. No «derby» regional disputado

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### I DIVISÃO

Farense, 1 — Cuf, 0

##### III DIVISÃO

Silves, 1 — Esperança, 1  
Moncarap., 0 — Amora, 1  
Lusitano, 0 — Estoril, 0

##### JUNIORES

Lusitano, 3 — Setúbal, 2  
Ohanense, 4 — Serpa, 2

##### JUVENIS

Farense, 2 — Aljustrelense, 1  
Portimon., 2 — Ohanense, 1

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### RESERVAS

Farense, 1 — Ohanense, 1

##### JOGOS PARA AMANHÃ

##### TAÇA DE PORTUGAL

Montijo-Farense

##### III DIVISÃO

Esperança-Aljustrelense

##### JUNIORES

Ohanense-Calipolense  
Lusitano-Lusit. de Évora

##### JUVENIS

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### RESERVAS

Tavirense-Lusitano  
Silves-Portimonense

## Vendem-se talhões

Junto à praça nova de S. Brás, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, e na estrada de Lisboa, perto da Sacor. Desde 250\$00 cada metro quadrado. Trata João Neves Chaveca — S. Brás de Alportel — Telefone 42381.

## Hotel Caique

Precisa recepcionista, ajudante de recepção, empregado de mesa e rapaz. Telef. 72167 — OLHÃO.

## Vende-se

Prédio rústico junto ao oceano, com cerca de 2,5 hectares, desfrutando-se lindas panorâmicas de mar-terra, próximo da povoação da Figueira e da Praia da Salema, ficando no caminho entre Lagos e Sagres. Os interessados poderão dirigir-se ao nosso jornal ao n.º 16 459.

em Silves, a turma local e o Esperança ficaram-se também pela igualdade. Por seu turno o Moncarapachense perdeu no seu reduto com o Amora por um tento solitário.

#### Notícias de futebol algarvio

Principiou na quarta-feira o Campeonato Regional de Reservas, meritória iniciativa da Associação de Futebol de Faro. Participam sete equipas, agrupadas em duas séries. O jogo inaugural, disputado no Estádio Municipal de Faro, colocou frente a frente Farense e Ohanense. Um promissor início para este Distrital de Reservas.

O Farense venceu, sem derrotas, a 16.ª série do Campeonato Nacional de Juvenis. Amanhã, em encontro a disputar em Faro, a equipa algarvia defrontará o Vitória de Setúbal, vencedor da 15.ª série. Joga-se amanhã mais uma eliminatória da Taça de Portugal. Entre os prêmios que constituem a jornada conta-se o Montijo-Farense.

Também amanhã se disputa em Lagos o encontro Esperança-Aljustrelense, em atraso e a contar para o Nacional da III Divisão. O Lusitano comanda a 8.ª zona do Nacional de Juniores.

#### O Ohanense já tem terreno para o estádio

Ohanense viveu momentos de euforia com abundante foguetório a animar o ambiente, ao ser firmada a escritura da doação de 40 000 metros quadrados de terreno ao Sporting Clube Ohanense pelo sr. José de Sousa Arcaño, terreno que se destina ao novo estádio. Com 72 anos, o sr. Arcaño só deseja que em troca e pelo clube lhe seja garantida a pensão mensal de quatro contos enquanto for vivo.

Praticamente a um passo da I Divisão, a direcção do Ohanense vai mandar proceder ao levantamento topográfico do terreno, elaborar o projecto do estádio e arrelvar, de modo a que já possa ser utilizado em 1974-75. Para tanto vai solicitar de quem de direito, as indispensáveis participações.

#### O Ohanense faz 61 anos

Decorre no próximo dia 27 o 61.º aniversário do Sporting Clube Ohanense agremiação com gloriosas tradições na história do desporto algarvio e nacional.

Além de outros actos, efectua-se naquele dia um jantar de confraternização, para o qual se encontram abertas as inscrições.

#### Ténis de mesa

#### CAMPEONATOS NO ALGARVE

Disputa-se em Faro no próximo dia 15 o Campeonato Distrital Individual de Juniores, em que estão inscritos atletas do Algez, Fraternidade, Faro e Benfica e Farense.

Amanhã disputa-se a fase regional da Taça Fundação em infantis, na sede da Sociedade Recreativa Alcantarilhense, com início às 14,30 horas.

O Sporting Farense e o Clube Fraternidade de Portimão foram convidados a tomar parte no IV Grande Torneio Aberto da Amadora, que se disputa amanhã.

#### João Ribeiro Alves

Rua das Lavadeiras, 62-1.º

#### TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na D. G. C. I.

Execução de escritas e traduções de Francês

Telef. 72895 — OLHÃO

#### Encontrado morto

Em Canais (Albufeira) na estrada nacional 269, foi encontrado inanimado, por um automobilista, o sr. António Martins Condessa, residente em Paço, Algez (Silves). Conduzido ao hospital de Albufeira, os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito, dado que ali chegou já morto.

#### Trespasa-se ou Arrenda-se

Um estabelecimento de vinhos e seus derivados, na Avenida da República, n.º 40, em Vila Real de Santo António, por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do mesmo. Trata Moreira Parra em Castro Marim.

## BASQUETEBOL

#### NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Casa dos Pescadores e Farense, fugiram à despromoção. O Ohanense terá um jogo de desempate com o CIF. Este o balanço final de uma época nada famosa para as equipas representativas do Algarve no Nacional da 2.ª Divisão.

Relativamente ao Farense, partimos do princípio que a Federação não deixará de anular o castigo imposto ao clube, ao que sabemos injusto, pois que o cinco da capital algarvia comprova a entrega da inscrição do jogador considerado em falta pela Federação, em devida ordem e tempo.

O Ohanense, por sua vez, terá de disputar um encontro de desempate com o CIF, igualado com o cinco de Olhão na cauda da tabela classificativa. Livrar-se-á da despromoção se lograr vencer o antagonista. Tarefa assaz difícil, mas não impossível. Pede-se e espera-se do Ohanense um forcing final e um acreditar nas suas reais possibilidades, uma vez que até ao lavar dos cestos...

Na jornada derradeira, foram preciosos os triunfos alcançados pelos Pescadores sobre o Ohanense, por 60-39, e pelo Farense ante o difícil CDUL por 63-58. Vitórias certas obtidas à custa de muita determinação e espírito de sacrifício, que permitiram o afastamento do fantasma da despromoção.

#### NACIONAL DE JUNIORES

OS OLANHENSES, 46 ALGÉS, 48

#### TRIUNFO JUSTO MAS MUITO DIFÍCIL DO CAMPEÃO LISBOETA

Voltou a ter presença muito meritória o cinco campeão do Algarve, em mais um confronto com uma equipa de outro «planeta» basquetebolístico.

A diferença, dois pontos apenas, diz bem das grandes dificuldades por que passaram os pupilos do competente Jorge Soares. O triunfo assenta bem aos lisboetas, pois que foram os mais lúcidos e serenos nos momentos capitais de um jogo muito correcto, equilibrado e emotivo.

O cinco de Olhão poderá lamentar-se da fraguissima percentagem de lances livres concretizados (apenas pouco mais de 20% contra 40% do adversário) e ainda da falta de colaboração de dois dos seus atletas na circunstância pseudo-componentes de uma equipa. Mas o certo é que uma equipa vale por aquilo que, efectivamente, rende e não por aquilo que poderia, eventualmente, render.

#### NACIONAL DE JUVENIS

SP. OLANHENSE, 42 ATLÉTICO, 56

#### A LENTIDÃO RESISTIU BEM ATÉ AO INTERVALO

Num jogo também muito correcto, o Ohanense resistiu bem até ao intervalo. Actuando no seu jeito característico em que predomina a lentidão (de condenar por se tratar de jovens atletas em plena formação e evolução), o cinco de Olhão pôde assim sustentar o jogo mais esclarecido do antagonista, mas só até ao intervalo. No período complementar, os alcantarenses «acordaram», rectificaram o seu sistema defensivo, passando a defender com agressividade, e acabaram em bom plano, donos e senhores do jogo.

Jogos para amanhã: Nacional de Juniores: Os Ohanenses-Barreirense, às 9,30, em Faro. Nacional de Juvenis: Sp. Ohanense-Seixal, às 11, em Faro.

Humberto Gomes

#### Motocross

##### PISTA EM LAGOA

Lagoa vai possuir um recinto próprio para a prática do motocross, modalidade que está conquistando interesse no público algarvio.

#### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt. — Frente —

Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

#### Agentes de viagens holandesas visitam o Algarve

Encontra-se no Algarve um grupo de directores das agências de viagens Ruys-Intraned e Lissone-Lindeman, que constituem a maior rede de agências de Holanda. Os 16 elementos, que efectuaram a visita a convite dos TAP e do Hotel da Balaia, percorrem os locais de maior interesse histórico e turístico da Província.

E de esperar que esta visita promocional determine um acréscimo de turistas holandeses para o Algarve.

## Atletismo

#### O LICEU DE FARO VENCEU FOLGADAMENTE A VI ESTAFETA OLHÃO-FARO

Com a presença de sete equipas (Liceu de Faro A, Escola Industrial e Comercial de Faro, Sporting Farense A; Liceu de Faro B; Sporting Farense B, Esperança de Lagos e Sport Faro e Benfica), disputou-se no domingo, a VI Estafeta Olhão-Faro organizada pelo Sporting Clube Farense, em comemoração do seu 63.º aniversário.

Como se esperava desde o início, a luta travou-se entre a equipa principal do Liceu de Faro e a da Escola Industrial e Comercial de Faro, com vantagem nítida para os primeiros a partir do terceiro percurso. Assim, no primeiro percurso, João Campos, do Liceu de Faro A, ganhou cerca de 10 metros a Eduardo Costa da equipa B do Liceu, e cerca de 80 a Eusébio Martins, da Escola Industrial e Comercial de Faro (quinto), vantagem que Hélder Leal manteve sobre o atleta da Escola (Jovito Guia) que entretanto tinha passado António Barata (Liceu B), António Custódio (Farense A) e José da Luz (Esperança de Lagos). No terceiro percurso, Adelino Campina aumentou para 180 metros a vantagem sobre Dinis Constantino, que entregou o testemunho em segundo lugar. No quarto e último percurso, Luís Matias, diminuiu para cerca de 120 metros a vantagem de Manuel da Silva.

Registe-se as boas corridas individuais dos iniciados João Campos e Eduardo Costa no primeiro percurso e de Adelino Campina no terceiro, além da nítida melhoria de forma de Hélder Leal.

Eis os três primeiros em cada percurso: 1.º percurso (2 000 metros, juvenil), João Campos, Liceu A; 2.º Eduardo Costa, Liceu B; Francisco Glória, Esperança de Lagos. 2.º percurso (2 500 metros, júnior), 1.º Hélder Leal, Liceu A; 2.º Jovito Guia, Escola; 3.º António Barata, Liceu B. 3.º percurso (2 500 metros, júnior), Adelino Campina, Liceu A; 2.º Dinis Constantino, Escola; 3.º Mário Teixeira, Farense. 4.º percurso (3 000 metros, sénior), 1.º Manuel Silva, Liceu A; Luís Matias, Escola; 3.º Francisco Morais, Farense.

Classificação geral das sete equipas que alinharam à partida: 1.º Liceu de Faro A (João Campos, Hélder Leal, Adelino Campina e Manuel Silva), 30 m e 29 s.; 2.º Escola Industrial e Comercial de Faro (Eusébio Martins, Jovito Guia, Dinis Constantino e Luís Matias), 30 m e 49 s.; 3.º Sporting Farense A (Manuel Franco, António Custódio, Mário Teixeira e Francisco Morais), 30 m e 51 s.; 4.º Liceu de Faro B; 5.º Sporting Farense B; 6.º Esperança de Lagos; 7.º Sport Lagos e Benfica.

#### PROVAS PARA O FIM-DE-SEMANA

HOJE — 1.ª Jornada dos Campeonatos Regionais de Pista para Iniciados e provas extra para as restantes categorias, em Lagos.

AMANHÃ: IX Circuito à cidade de Faro, para atletas juvenis (2 500 metros) e juniores-seniores (3 200 metros). 2.ª jornada dos Campeonatos Regionais de Pista para Iniciados e provas extra para as restantes categorias, em Lagos.

A. C.

## GOLFE

#### TERMINA HOJE O «19.º CAMPEONATO NACIONAL ABERTO DE PORTUGAL»

Constituiu grande acontecimento nos meios internacionais afectos ao golfe, o «19.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal», que hoje termina na Penina. Iniciada na terça-feira, a competição decorreu nos relvados de Vilamoura e da Penina, reunindo duas centenas dos mais conhecidos golfistas europeus.

#### A utilidade dos cintos de segurança

Nos arredores de Lagos, colidiram violentamente uma furgoneta conduzida pelo industrial sr. David Mateus Leal, daquela cidade, e um automóvel de matrícula inglesa, guiado pelo sr. James Merviale Elsby, que viajava acompanhado da esposa e de dois filhos.

Os veículos sofreram danos de vulto, sobretudo o segundo. Todavia, o condutor deste e sua esposa ficaram ilesos. E tanto eles como as testemunhas do acidente foram unânimes em reconhecer que os cintos de segurança haviam impedido que sofressem graves ferimentos, tão forte foi o embate.

#### Compra-se ou Aluga-se

Andar ou casa, com ou sem mobília, no Algarve, de preferência em Portimão ou arredores. Detalhes para M. P. Coutinho — Bairro da Encarnação — Rua 20, n.º 32 — LISBOA-5.

QUEM BEBE VINHOS  
ARRUDA  
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PUNAR  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.  
Telef. 01633-Teleg. Telef. 45308/109-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

## CICLISMO

#### CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. C. DE FARO

Iniciou-se a disputa do Campeonato Regional de Amadores Juniores, organizado pela Associação de Ciclismo de Faro. A primeira prova, na extensão de 100 quilómetros, com partida e chegada a Tavira, teve a seguinte classificação:

1.º Hélder Santos (Louletano), 3 h., 05 m. e 02 s.; 2.º Luís Correia (Tavira), m. t.; 3.º José Ferramacho (Tavira), m. t.; 4.º Joaquim Colaço (Louletano), m. t.; 5.º Luís Soares (Tavira), m. t.; 6.º José Aniceto (Tavira), m. t.; 7.º Alvaro Ramos (Louletano), m. t.; 8.º António Correia (Louletano), 3 h., 06 m. e 07 s.

O campeonato prossegue amanhã, com a disputa da 2.ª prova, que terá partida e chegada a Loulé e se inicia às 9 horas.

Também no mesmo percurso, a Associação de Ciclismo de Faro fez disputar uma prova para ciclistas populares, que se classificaram pela seguinte ordem: 1.º Al domiro Nascimento (Tavira), 3 h., 05 m. e 02s.; 2.º Sebastião Jerónimo (Louletano); 3.º Manuel Afonso (Tavira); 4.º Vítor Guerreiro (Louletano), todos com o mesmo tempo; 5.º Manuel Gonçalves (Tavira), 3 h., 05 s. e 35 s.; 6.º Mário Guerreiro (Tavira), 3 h., 10 m. e 06 s.

## HIPISMO

#### CORRIDAS EM VILAMOURA

O Centro Hípico de Vilamoura promove em 15, 21 e 22 deste mês corridas de cavalos e trote atrelado em que participam conhecidos cavaleiros portugueses.

## PESCA DESPORTIVA

#### TORNEIO DO C. A. P. OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão realizou na ilha da Culatra a prova «Abertura da Época». A classificação ficou assim ordenada:

1.º José Manuel Grelha, 3 060 pontos; 2.º António Luciano Graça, 1 775 pontos; 3.º Manuel Viagas Pereira, 1 525 pontos; 4.º João Luís Rodrigues, 1 100 pontos; 5.º Celestino Martins, 1 050 pontos. Concorreram 15 praticantes.

#### Andebol oficial para quando no Algarve?

Vem de há anos o gosto do Algarve pelo andebol. Foi ver o entusiasmo com que aconteceram campeonatos e torneios populares, organizados momentaneamente durante a época estival. E ver o apreciável nível evidenciado pelas equipas escolares. E ainda de referir o número de dirigentes que jamais viraram a cara à chamada feita para ocuparem funções na desejada Associação de Andebol de Faro. Entretanto, por razões locais e lá de cima, continua apagada a luz verde para o andebol oficial no Algarve. Até quando?

J. L.

## VELA

#### TORNEIO ABRIL EM PORTUGAL

Organizado pelo Centro de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António e com o patrocínio de Electromercados do Algarve, decorreu o Torneio «Abril em Portugal» que teve a seguinte classificação, em snipes: 1.º Mário Samúdio e Mário Assis Gomes; 2.º José A. S. Machado e Francisco R. Alves; 3.º José H. Caldeira e Edgar Toledo Batista, todos da M. P. de Vila Real de Santo António; 4.º Fernando C. Gregório e Celso Maurício; 5.º José M. Sancho e José Cachola, do Sport Faro e Benfica; 6.º Carlos Jacinto e Júlio Cachola; 7.º Eurico Lampreia e João António; 8.º José Amaral e José Miguel, da M. P. de Faro; 9.º Joaquim Vitor C. Viegas e José A. Oliveira; 10.º Vítor Varela e João Parra, do Ginásio Clube Naval, de Olhão; J. Prestes Salgueiro e Pedro Salgueiro; José Porto e Paulo Jorge; António Pedro e José Eduardo; Luís Filipe e J. Leonardo; Friederich e Saiz.

Na classe cadet, a classificação foi a seguinte: 1.º Carlos Felício e Alho Carlota; 2.º Cristó e Luís Gomes; 3.º Marçal e Perrolas; 4.º Jorge Matias e Orlando, da M. P. de Vila Real de Santo António; 5.º Simão Rosário e Armando Rosa, da M. P. de Tavira.

#### TORNEIO DA PÁSCOA EM LAGOS

No próximo dia 15 o Clube de Vela de Lagos promove o «Torneio da Páscoa», que engloba duas regatas para o Campeonato Regional de Snipes. No comando deste campeonato encontra-se a tripulação José Sancho e José Cachola, do Sport Faro e Benfica.

## Campeonatos escolares

Foram os seguintes os resultados verificados nas finais dos Campeonatos Escolares do Algarve em Voleibol (Juvenis):

Femininos: Colégio do Alto, 2 — Escola Industrial e Comercial de Faro, 0 (15-3 e 15-3); masculinos: Liceu de Faro, 2 — Liceu de Portimão, 0 (15-3 e 15-10).

#### Foi adiada a récita do Grupo de Teatro António Aleixo

Por obstáculo surgido à última hora, foi adiado para data a fixar o espectáculo do Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, constituído pela peça «Casa de Boneca», de Ibsen, cuja estreia estava marcada para ontem, com repetições amanhã e na segunda-feira.

## VENDE-SE

Em estado de nova, moto-ceifeira com motor Ágria (universal) de 7,5 H. P. e duas barras de corte, para forragens e cereais. Resposta a este jornal ao n.º 16 435.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Aqui, Portimão

por Neto Gomes

### Pela parte que nos toca...

**O OBRIGADO** que a Câmara Municipal de Portimão nos endereçou, testemunha que compreende a nossa cada vez mais difícil missão. Pela parte que nos toca e num respeito extraordinariamente elevado pelo leitor, agradecemos a ideia, apenas, nada mais.

A nossa missão desde sempre abraçou a lei da imparcialidade e quando a mesma merece um gesto de alto significado, sentimo-nos como que encorajados neste deserto de condicionalismos.

É nosso desejo mostrar e demonstrar, ideia que a todos deveria atingir, e, quando assim resulta numa batalha de tantas frentes, arregaçamos as mangas e limpamos o suor, apenas para voltar ao trabalho, apenas para voltar a suar.

### POLUIÇÃO SEM BANDEIRA NO MASTRO, MAS CONHECIDA

Nos últimos dias, porque o calor começou a fazer os seus efeitos, quase se torna impossível estacionar por longo tempo na praia do Vau, em virtude da poluição declarada.

Embora pequena, a praia é das mais concorridas por nacionais e estrangeiros, sendo ao mesmo tempo vultosa turística, pelo que se lamenta a existência neste local (com a agravante do mau funcionamento) de uma estação de bombagem.

Há mais de um ano que a estação funciona em más condições, levando o mau cheiro até paragens distantes e tornando a zona quase proibida, o que falseia a maravilhosa praia do Vau.

Acontece que a estação de bombagem recebe os esgotos de Alvor e do grande afluente turístico da Torralta e situa-se nos terrenos anexas ao novo casino pelo que não acreditamos que, por maior que seja a vontade de ficar, o mau cheiro se possa esquecer.

A poluição é um problema mundial, que procura encontrar um dia antipoluição, que ansiamos seja constante, repetido e desejado.

Apelamos para que a estação de tratamento de esgotos seja uma realidade o mais breve possível, pois a saúde corre perigo e acreditamos que a Câmara Municipal de

## CARTAS à Redacção

### «O ciclismo em Loulé é brincadeira de carolas?»

Do Louletano Desportos Clube lhoures condições, preparar e cuidar da equipa, dentro das mais modernas técnicas e conhecimentos.

Loulé, 1 de Abril de 1973

Sr. director

No último número do vosso jornal, na secção «Cartas à Redacção», veio publicada uma carta assinada pelo sr. Viegas Ramos, sob o título «O ciclismo em Loulé é brincadeira de carolas», que visa esta colectividade, pelo que agradecemos que em resposta à mesma, mandasse publicar o seguinte:

O sr. Viegas Ramos, que foi colaborador da secção de ciclismo deste clube, afirma que a preparação da nossa equipa de ciclismo, no ano findo, começou apenas em Junho e que lhe fez falta um tratamento e uma alimentação cuidadosos.

Ora, a preparação da equipa iniciou-se em Janeiro e a parte da alimentação e tratamento dos ciclistas estava precisamente a cargo do sr. Viegas Ramos, a quem se devem imputar as deficiências verificadas pois nada do que pediu lhe foi recusado pela direcção.

Quanto à substituição do treinador, Manuel Costa, pelo João Bárbara, também não se passaram as coisas como relata.

Dada a necessidade de encontrar maior número de elementos para colaborar na preparação da equipa de ciclismo, com o acordo do sr. Manuel Costa, convidou-se o antigo ciclista do clube, João Bárbara, tendo até o sr. Costa dito que continuaria a trabalhar na secção de ciclismo.

Sem qualquer justificação, o sr. Manuel Costa, afastou-se, o que lamentamos, pois é inegável que foi sempre um elemento que se dedicou de alma e coração à secção de ciclismo e a quem esta colectividade está muito reconhecida.

O ciclismo no Louletano não é brincadeira de carolas, mas está confiado àqueles que se dispõem a colaborar no melhor sentido, pois, devido à falta de recursos, não é possível organizar um conjunto de elementos que pudessem, nas me-

Portimão, que este ano melhorou consideravelmente toda a praia do Vau, defendendo-a do mar, a defende mais ainda e nos defende do perigo que todos corremos.

Gratos pela atenção dispensada, subscrevemo-nos com consideração,  
Pela Direcção,  
(assinatura ilegível)

### «Sem expansão não pode haver progresso no futebol algarvio»

Sr. director,

Ao ler o Jornal do Algarve de 3 de Fevereiro de 1973, reparei num artigo da secção desportiva intitulado «Sem expansão não pode haver progresso no futebol algarvio», assinado por um senhor «J. L.» (deve ser pessoa um pouco tímida, pois teve receio de apresentar o nome por extenso!) e confesso, não posso concordar com o que esse senhor escreveu.

Então o sr. «J. L.» está de acordo com a Associação de Futebol de Faro, sobre a exiguidade de só três clubes se haverem inscrito no distrital de reservas?

A modesta Associação de Futebol de Lisboa fez disputar vários campeonatos de reservas, só com os três grandes lisboetas e não deixou por isso de continuar a ser a primeira Associação de Futebol Portuguesa! Com três equipas podia ter sido feito um Campeonato em três voltas, a 3.ª volta com um encontro no campo de cada um dos concorrentes, sorteado ou neutralizado, para o efeito. Cada equipa disputaria seis encontros e vários jovens saídos dos juniores desses clubes teriam oportunidade de se revelarem, e de serem observados pelos seus treinadores em jogos e não só em treinos.

Já reparou o sr. «J. L.» na des-

vantagem que o Sporting Farense tem ao disputar o campeonato da 1.ª Divisão com a quase totalidade dos seus adversários a efectuar torneios de reservas, o mesmo sucedendo com as equipas algarvias da 2.ª e 3.ª divisões nacionais? Que o Silves, não tendo juniores em quantidade para prosseguir no respectivo campeonato, pensou, e muito bem quanto a nós, em disputar com os juniores de que dispunha e os seniores disponíveis em cada domingo da 3.ª divisão nacional, o tal torneio de reservas, que a Associação de Futebol de Faro não quis realizar?

Então a Associação algarvia lamentava-se desde há vários anos da impossibilidade de fazer disputar torneios de reservas, invocando motivos financeiros, o que até deveria ser verdade, e este ano só porque se inscreveram três clubes nesse torneio, não o fez disputar? Este ano seriam três mas, futuramente, seriam mais.

Não, sr. «J. L.», eu não acredito que essa decisão tenha sido tomada na Associação por unanimidade. Teriam os representantes do Farense e do Silves concordado com ela?

Então em Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António não existem antigos juniores capazes de formar equipas de reservas? Também não acredito. Teria a Associação esgotado todas as tentativas para os clubes algarvios que estão a disputar as três divisões nacionais de futebol, se inscreverem, ou limitou-se a abrir as inscrições, ficando uma data limite?

Penso que ainda é possível haver um campeonato de reservas. O campeonato regional de juniores já terminou e vários jovens futebolistas, das equipas que não ficaram apuradas para o nacional, podiam e deviam ser englobados nas equipas de reservas, se a Associação quiser voltar a debruçar-se sobre este assunto.

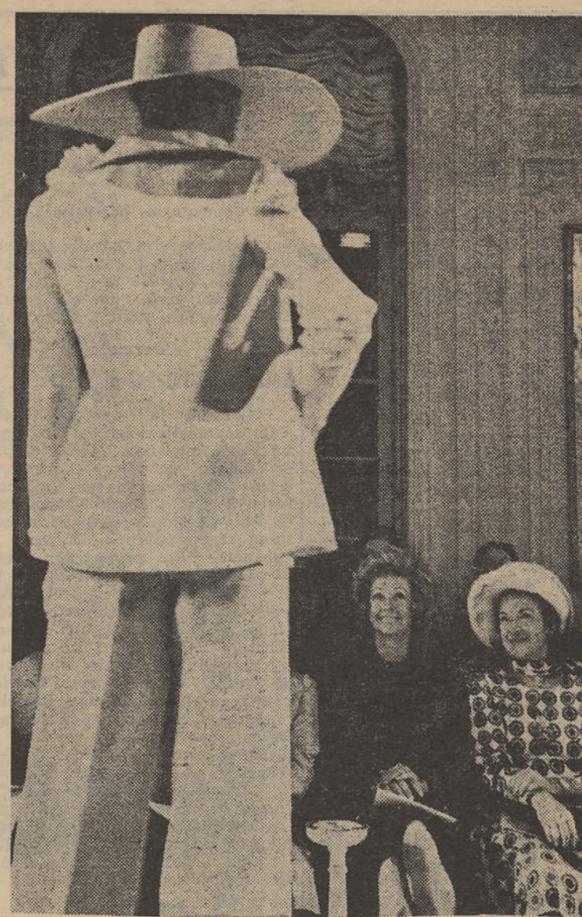
Depois, não venha o sr. «J. L.» falar em desinteresse por parte dos clubes, porque parece que há mais quem tenha desinteresse.

Entretanto, ficaremos à espera. Não que saia, porque essa já saiu, mas que alguma vez seja disputado um torneio de reservas de futebol no Algarve.

Com os meus respeitosos cumprimentos, agradeço a publicação total desta carta.

Lagos, 28 de Fevereiro de 1973

Belizário dos Reis Correia



Passagens de modelos, futilidades, deslumbramentos para as mulheres. Paris continua a ser a capital da moda e a atrair «jovens» de todas as idades.

## BRISAS do GUADIANA

### Foi lançado à água um novo barco destinado ao transporte de passageiros e automóveis entre Vila Real de Santo António e Aiamonte

TEM vindo a aumentar de ano para ano o movimento de pessoas e veículos na fronteira de Vila Real de Santo António-Aiamonte, que no último Verão, devido à falta de barcos em condições, obrigou durante muitos dias à formação de bichas de centenas de automóveis a estender-se ao longo da Avenida da República.

O desejo de solucionar o problema, levou a Empresa de Transportes do Rio Guadiana a mandar construir uma nova embarcação, mais potente e com maior capacidade do que as já em serviço no tráfego fluvial. Encarregou-se dos planos o engenheiro naval comandante Almeida Canhão, sendo a construção confiada aos estaleiros do mestre António Pena, na Vila Pombalina.

O novo barco, elegante e de linhas modernas, recebeu o nome de «Peninsular» e foi lançado à água na tarde de segunda-feira, com desusada assistência de público e a presença das autoridades locais, fazendo uma carreira impecável desde o plano inclinado onde se encontrava, até ao mar. Foi sua madrinha a menina Luísa Maria de Castro Rodrigues Pires Dias, filha do comandante Joaquim Alberto Pires Dias, capitão do porto de Vila Real de Santo António, que lhe quebrou no casco a tradicional garrafa de espumoso, tendo antes procedido à bênção, o cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, da Sé de Faro.

O «Peninsular» custou cerca de quatro mil contos, tem 32 metros de comprimento e está equipado com dois motores totalizando 400 cavalos. Pode transportar 350 passageiros e 30 automóveis e dispõe, para o serviço do público, dos requisitos indispensáveis num barco do seu tipo.

### DIA DE FESTA PARA OS FUTEBOLISTAS JUNIORES DO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

A equipa de juniores do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, teve dia grande no domingo, ao receber, antes do jogo com a do Vitória de Setúbal, a taça de campeão do Algarve na sua categoria e as faixas alusivas à vitória no campeonato de 1972/73. Assistiram à entrega o sr. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente do Município vila-realense; o dr. Francisco Delfino, presidente da Associação de Futebol de Faro; o dr. Abreu, da mesma Associação; os directores do Lusitano e alguns antigos jogadores, as equipas populares do Lazareto, do Ajax e do Galitos Futebol Clube e muito público, que ao velho campo Francisco Gomes Socorro conferia molhura autenticamente festiva.

Seguiu-se o jogo contra os setubalenses, com a equipa alvi-rubra a actuar em grande plano, cheia de

um entusiasmo e querer que não tardaram a dar os seus frutos, na obtenção de magnífico golo. O jogo ganhou vibração e constituiu sem dúvida uma bela jornada desportiva se, minutos depois, o árbitro, na sequência de um lance inofensivo na grande área lusitanista, se não lembrasse de mandar marcar grande penalidade contra os vila-realenses, de tal modo injustificada, que deixou pasmados os próprios jogadores vitorianos. Marcaram os setubalenses e o «arrefecimento» nos locais foi de tal ordem que a ninguém admirou voltassem a marcar pouco depois.

Porém, após o intervalo, a rapaziada lusitanista reagiu e não só anulou a vantagem dos visitantes como logrou colocar-se em vencedora pela marca de 3-2, com que terminou o encontro.

Foi um daqueles desafios em que apeteceu perguntar em que «escala» andou o árbitro e se teria alguma noção do que andava a fazer no terreno do jogo.

### ESTE ANO HAVERÁ MAIS TOURADAS NA PRAÇA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Organização Tauromáquia Portuguesa tornou público o seu programa de actividade para a temporada de 1973, na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, de que é concessionária, programa que inclui duas corridas de dia e quatro nocturnas.

As corridas diurnas realizam-se respectivamente em 22 deste mês (Domingo de Páscoa) e 10 de Junho (Dia da Raça), esta última subsidiada pela Comissão Regional de Turismo. As corridas nocturnas efectuar-se-ão em 14 de Julho (a favor do Movimento Nacional Feminino) e em 4, 18 e 25 de Agosto, a última também subsidiada pela Comissão Regional de Turismo.

Espera-se agora que os cartéis sejam bem escolhidos, para que o público se não aborrega e afaste das festas taurinas em Vila Real de Santo António.

S. P.

## Terreno

Vendo com projecto aprovado para 30 inquilinos a 100 metros da Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António. Resposta ao Apartado 42 na mesma vila.

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### AS VANTAGENS DE NÃO TRABALHAR ISOLADO

A agricultura de grupo proporciona vantagens incontestáveis aos lavradores, tais como: melhoria das instalações técnicas; intensificação ou reconversão das produções; racionalização dos métodos de trabalho e especialização dos sócios em diversos sectores da actividade; repartição de trabalhos pesados e elevação dos rendimentos.

### NÃO CAIA NO LOGRO, SENHOR AGRICULTOR!

O facto de estar sendo oferecido, a baixo preço, em feiras e mercados, como semente de milho híbrido, milho que realmente não é híbrido, pode atribuir-se à desonestidade ou à ignorância dos vendedores.

Efectivamente, o agricultor que tenha semeado um bom milho híbrido, pode estar convencido de que o milho colhido mantém as mesmas características e que lhe será possível obter, na segunda sementeira, elevadas produções. Pode até pensar que as qualidades do milho híbrido semeado, terão passado para o milho colhido, como aliás o agricultor sabe que acontece com algumas plantas da sua horta ou flores do seu jardim.

A verdade, porém, é que com os milhos híbridos isso não se verifica. É por esse facto que os serviços agrícolas oficiais recomendam, insistentemente, aos agricultores que comprem, todos os anos, semente nova de milho híbrido certificada oficialmente e que nunca semeiem a que colherem no ano anterior.

### CUIDEMOS DAS ABELHAS

Nas regiões do País, mais ao Sul, começou já a notar-se, a actividade das abelhas.

Todos os apicultores sabem que é conveniente inspecionar as colmeias, num dia de temperatura amena. Um dos objectivos dessa inspecção consiste em remover os detritos de cera acumulados nos estrados, para evitar que as lagartas da traça aí se alojem e desenvolvam. Há, também, que verificar se cada colmeia tem o alimento suficiente para o enxame e abastecê-lo, em caso de necessidade, com uma alimentação suplementar.

O Posto Central de Fomento Agrícola, na Tapada da Ajuda, em Lisboa, presta quaisquer informações que lhe forem pedidas pelos interessados na criação de abelhas.

### UMA SUGESTÃO AOS CITRICULTORES

Ao fazer-se a plantação de citrinos deve proceder-se sempre à «poda de transplantação». Esta, entre outros benefícios, assegura um melhor pegamento das árvores.

Se a árvore a plantar tiver já ramificações suficientemente vigorosas que permitam escolher, desde logo, as futuras pernações, deverá proceder-se também à «poda de formação».

É evidente que não haverá que executar esta poda se a árvore vier do viveiro já convenientemente preparada. Para essas práticas exigem-se conhecimentos que nem todos os citricultores possuem. Neste caso, será conveniente que recorram aos serviços agrícolas oficiais da região, solicitando a necessária assistência técnica.

### AS VACAS E AS AFECÇÕES DO ÚBERE

As mamites, não são doenças hereditárias. No entanto, existe um certo número de qualidades que predispoem os animais e os tornam mais atreitos a contrair afecções da mama. Estão neste caso, o elevado rendimento da produção leiteira; a forma do úbere e, a aptidão manifestada pela vaca perante o acto da mungição, que nuns casos é fácil e noutros difícil de realizar.

**ORTENCO** EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)  
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)  
Centro Tó. de Contab. Mecanizada, Lda. R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

Pela segunda vez em Março  
pela terceira vez este ano...

**Todos os prémios Grandes**  
da extracção de 29/3/73 foram vendidos aos balcões da

**Casa da Sorte**

2 Sortes Grandes — 37 782 — 4900 Contos  
2 Segundos Prémios — 37 022 — 490 Contos  
2 Terceiros Prémios — 1457 — 280 Contos

É assim a Sorte na

**Casa da Sorte**  
AUTÉNTICA FÁBRICA DE MILIONÁRIOS!

...E TAMBÉM

**Hotel das Caravelas**  
MONTE GORDO

FOI PINTADO COM  
TINTAS

**EXCELSIOR**

Distribuidor para todo o Algarve  
«ESTANTARTE»  
REPRESENTAÇÕES I. GOMES, Lda.  
Rua Abbás Anunciação, 54  
Tel. 24781 FARO